REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

ARSC ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO CENTRO, I.P.

DIAGNÓSTICO

COMPORTAMENTOS ADITIVOS E DEPENDÊNCIAS

TERRITÓRIO:

EIXO FUNDÃO – COVILHÃ

CRI de Castelo Branco

JUNHO 2017

Equipa Técnica

Carla Pais
Teresa Beirão

Colaboração:

Francisco Rebelo (Formatação, recolha e tratamento dados SIM)

Rui Lino (Elaboração dos quadros da análise contextual)

Tânia Mingacho Águas (Revisão ortográfica e gramatical)

Coordenador CRI Castelo Branco

João Fatela

ÍNDICE

ÍNDICE DE SIGLAS **4**

ÍNDICE DE QUADROS **5**

ÍNDICE DE GRÁFICOS **7**

1. RESUMO **8**

2. METODOLOGIA **9**

2.1. DIFICULDADES 10

3. ANÁLISE CONTEXTUAL **12**

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO TERRITORIAL/GEOGRÁFICA 12

3.2. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA 16

3.3. EDUCAÇÃO 21

3.4. INFRAESTRUTURAS, SEGURANÇA SOCIAL E ECONOMIA 25

3.5. SAÚDE 37

4. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES/PROBLEMAS **49**

5. RECURSOS EXISTENTES **51**

6. GRUPOS ALVO E CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO **55**

7. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO **59**

8. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES **68**

9. BIBLIOGRAFIA **71**

APÊNDICES **75**

APÊNDICE I 76

APÊNDICE II 79

ÍNDICE DE SIGLAS

ARSC,I.P.	Administração Regional de Saúde do Centro
CAD	Comportamentos Aditivos e Dependências
CDT	Comissão de Dissuasão para a Toxicodependência
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CHCB	Centro Hospitalar Cova da Beira
CNPCJR	Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco
CRI	Centro de Respostas Integradas
DGRSP	Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais
DICAD	Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências
ET	Equipa de Tratamento
GAPES	Gabinete de Apoio Psicológico e Empreendedorismo Social
GAPP	Gabinete de Apoio Psicológico e PsicoTerapêutico (CM Covilhã)
GNR	Guarda Nacional Republicana
GPS	Gabinete de Promoção de Sucesso (Agrup. Escola do Fundão)
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
NT	Núcleo Territorial
NUT's	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PLA	Problemas Ligados ao Álcool
PORI	Plano Operacional de Respostas Integradas
PRI	Programa de Respostas Integradas
PSP	Polícia de Segurança Pública
RLIS	Rede Local de Intervenção Social
RRMD	Redução de Riscos e Minimização de Danos
RSI	Rendimento Social de Inserção
SICAD	Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências
SIM	Sistema de Informação Multidisciplinar
SNIPI	Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
SPA	Substâncias Psicoativas
UBI	Universidade da Beira Interior
UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade
USCP	Unidade de Saúde de Cuidados Personalizados
USP	Unidade de Saúde Pública

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I – Território, População e Densidade Populacional 2015 16
Quadro II: População residente, por Município, segundo os grandes grupos etários e sexo 2015 18
Quadro III: População Estrangeira com Estatuto de Residente Segundo as Principais Nacionalidades por Município 2015 20
Quadro IV: Alunas/os Matriculadas/os por Município segundo o Nível de Ensino Ministrado e a Natureza Institucional do Estabelecimento, 2014/ 2015 22
Quadro V: Alunas/os Matriculadas/os no Ensino Secundário Público em Modalidades de Educação/Formação orientadas para jovens, por Município, Segundo a Modalidade, 2014/ 2015 23
Quadro VI: Estabelecimentos, Alunas/os inscritas/os e Docentes no Ensino Superior Segundo a Natureza Institucional do Estabelecimento, 2014/ 2015 e 2015/2016 23
Quadro VII: Taxa de analfabetismo (%) por local de residência, 2011 25
Quadro VIII: Serviços existentes por concelho 26
Quadro IX: Distribuição dos Postos Territoriais do Comando Distrital de Castelo Branco da GNR 28
Quadro X: Taxa de Criminalidade por Localização Geográfica 2016 29
Quadro XI: Dados GNR por Concelho 2015 30
Quadro XII: Pensionistas da Segurança Social por Município, segundo o tipo de pensão, 2015 31
Quadro XIV: Fluxo Processual com CAD Associado, CPCJ, Distribuição por Concelho, 2014 e 2015 35
Quadro XV: Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o setor de atividade e o sexo, 2014 35
Quadro XVI: Indicadores do Mercado de Trabalho por NUTS II, 2014 36
Quadro XVII: Número de desempregados por concelho (2011) 37
Quadro XVIII: Indicadores de Saúde por Município, 2014/2015 38
Quadro XIX: Distribuição dos utentes ativos no CRI de Castelo Branco, residentes no Concelho da Covilhã e Fundão, 2015/2016 39
Quadro XX: Distribuição dos utentes ativos no CRI de Castelo Branco, residentes no Concelho de COVILHÃ, por Freguesia de Residência 2016 39
Quadro XXI: Distribuição dos utentes ativos no CRI de Castelo Branco, residentes no Concelho de FUNDÃO, por Freguesia de Residência 2016 40
Quadro XXII: Distribuição dos utentes residentes no Concelho de COVILHÃ por Escalão Etário (2016) 42
Quadro XXIII: Distribuição dos utentes residentes no Concelho de FUNDÃO por Escalão Etário (2016) 42
Quadro XXIV: Distribuição dos utentes por Droga Principal - FUNDÃO 45
Quadro XXV: Distribuição dos utentes por Droga Principal - COVILHÃ 45
Quadro XXVI: Dados DGRSP por Concelho 2015 47
Quadro XXVII: Indiciados CDT Castelo Branco, por concelho, 2015 48
Quadro XXVIII: Intervenções no Território 51
Quadro XXVIX: Intervenções do CRI de Castelo Branco no Território 53

Quadro XXX: Grupos alvo e contextos de intervenção 55
Quadro XXXI: Propostas de Intervenção..... 59

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico I: Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%) por localização geográfica, 2014/ 2015 24
Grárfico II: Situações de Perigo – Exposição a Comportamentos – em Processos Instaurados 33
Gráfico III: Principais Situações de Perigo – Criança/Jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar – Em processos Instaurados 34
Gráfico IV: Distribuição por Sexo - Covilhã 41
Gráfico V: Distribuição por Sexo - Fundão 41
Gráfico VI : Distribuição por estado Civil - Fundão 41
Gráfico VII: Distribuição por estado Civil - Covilhã 41
Gráfico VIII: Distribuição dos utentes por Habilitações Literárias 2016 - Covilhã 43
Gráfico IX: Distribuição dos utentes por Habilitações Literárias 2016 - Fundão 43
Gráfico X: Distribuição dos utentes por Situação Profissional 2016 - Covilhã 44
Gráfico XI: Distribuição dos utentes por Situação Profissional 2016 - Fundão 44

1. RESUMO

Pretende-se com este diagnóstico fazer uma análise contextual do território Eixo Fundão-Covilhã, refletindo sobre o impacto que as características deste têm no desenvolvimento de comportamentos aditivos e dependências (CAD).

Identificaram-se e caracterizaram-se os grupos considerados mais vulneráveis ao desenvolvimento de CAD bem como os contextos associados. Nesta caracterização tiveram-se em conta os problemas de saúde mais frequentemente associados a estes grupos e/ou contextos, quais os comportamentos de risco e saudáveis adotados por estes indivíduos e quais os fatores de proteção e de risco em questão para cada grupo/contexto. Tentou-se ainda perceber quais as consequências sociais inerentes a cada um destes, bem como os fatores que poderiam potenciar ou inibir estas mesmas consequências. Paralelamente, procedeu-se a uma análise das intervenções existentes e das que se consideram pertinentes desenvolver, tecendo no final algumas recomendações que se consideram pertinentes na implementação do Programa de Respostas Integradas (PRI).

2. METODOLOGIA

Seguindo as orientações emanadas pela Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD) da Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC), em articulação com o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD), foi constituída uma equipa de trabalho no CRI de Castelo Branco para elaborar o diagnóstico referente aos CAD, em todos os concelhos de intervenção do Centro de Respostas Integradas (CRI) de Castelo Branco. Este documento constituiu-se enquanto documento orientador, sustentado e estratégico, de apoio à tomada de decisão no elencar de ações e intervenções concertadas na área de intervenção do âmbito territorial do CRI.

A realização deste diagnóstico foi, conduzida por uma equipa do CRI, composta por elementos das várias áreas de missão – Prevenção, Redução de Riscos e Minimização de Danos, Tratamento e Reinserção – e com formações de base e áreas do saber diferentes (sociologia, serviço social, psicologia) e afetos às diferentes áreas de missão da DICAD da ARSC, I.P..

Os trabalhos tiveram o seu início, no final de setembro de 2015, com a participação na ação de formação: "Planeamento em Saúde: Fundamentos" dinamizada pela ARSC.

Como base de partida para a elaboração deste documento, optamos pela consulta dos Diagnósticos realizados anteriormente, os quais foram elaborados seguindo a metodologia RAR – *Rapid Assessment and Response* – da Organização Mundial de Saúde e de acordo com as instruções do Guião para o Diagnóstico do Território - SICAD (Vilar, Duran e Pissarra, 2015) que consubstanciou na produção, pelo CRI de Castelo Branco do "Diagnóstico Comportamentos Aditivos e Dependências – âmbito territorial do CRI de Castelo Branco", em 2016.

Este diagnóstico evidenciou, uma vez mais, o Eixo Fundão-Covilhã como prioritário para a intervenção no que respeita aos CAD, nomeadamente ao nível da prevenção, redução de riscos e minimização de danos (RRMD), reinserção e tratamento. Apesar das intervenções nas áreas de reinserção e tratamento serem maioritariamente asseguradas pelo CRI de Castelo Branco – ET da Covilhã, estas devem ser repensadas e potenciadas de forma a dar resposta cabal às necessidades e problemas existentes no território, devido à escassez de recursos humanos na área da psicologia e medicina. Contudo, as respostas nas áreas de prevenção e RRMD não têm forma de ser implementadas sem cofinanciamento suplementar.

Nesta segunda fase, procedemos a uma análise mais pormenorizada deste território, tendo como documento de referência, o Diagnóstico anterior, com as devidas atualizações.

A metodologia adotada privilegiou essencialmente a análise e sistematização da informação recolhida de fontes internas (Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) do SICAD) e externas Forças de Segurança – Guarda Nacional Republica (GNR), Centro Hospitalar da Cova da Beira (CHCB), Universidade da Beira

Interior (UBI), Comissões de Proteção de Crianças e Jovens da Covilhã e do Fundão (CPCJ), Instituto Segurança Social, I.P., Câmara Municipal da Covilhã e Câmara Municipal do Fundão, Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência (CDT), Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais (DGRSP) - Estabelecimentos Prisionais e Direção Geral de Reinserção do Centro, Equipa da Beira Sul; Agrupamento de Escolas do Fundão, Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Agrupamento de Escolas do Teixoso, Entidades Formativas, Beira Serra e Terras da Gardunha.

Foi apresentada em reunião de Núcleo Territorial (NT) - Eixo Fundão-Covilhã a metodologia e os objetivos inerentes ao Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI), de forma a envolver os informadores-chave destes territórios neste processo e a delinear as linhas gerais de planeamento do diagnóstico. Foi construída a Grelha de Diagnóstico Comportamentos Aditivos e Dependências – território Eixo Fundão-Covilhã (Apêndice I), enviada aos parceiros e discutida em reunião de NT de forma a identificar e caracterizar quantitativamente e qualitativamente os grupos e contextos mais vulneráveis ao uso/abuso de SPA e desenvolvimento de CAD. A informação recolhida foi sistematizada e devolvida aos parceiros (Apêndice II), na aludida reunião. Em discussão comunitária, priorizaram-se contextos, grupos alvo, tipologia de intervenção.

Foram ainda analisados e sistematizados, os dados decorrentes da atualização que os projetos "Abraça a Escola" e "Vive a Noite" foram realizando ao longo das respetivas intervenções, numa perspetiva de investigação – ação bem como a perceção dos parceiros do Núcleo Territorial e outras entidades da comunidade civil.

Na recolha de informação foi ainda utilizada a análise documental (diagnósticos das redes sociais; recolha de informação estatística variada, estudo de documentos de outras instituições, leitura e análise de artigos e bibliografia pertinente) e algumas entrevistas a informadores privilegiados.

Procurou-se ainda, através de uma metodologia qualitativa de recolha de informação e de metodologias participativas, implicar os técnicos das instituições e serviços, bem como a comunidade civil do território em questão.

2.1. DIFICULDADES

As maiores dificuldades registam-se sobretudo na recolha de dados. Este aspeto relaciona-se com a insuficiência ou inexistência de dados quantitativos, nomeadamente no que se refere ao seu tratamento estatístico a um nível mais micro.

O envio dos dados por vezes tardio e/ou o não envio, revelou-se também uma dificuldade acrescida. De um modo geral a informação existente é exígua e os dados que existem muitas vezes resultam de formas diferentes de recolha ou tratamento.

Por outro lado, salientamos a dificuldade no estabelecimento de uma sequência lógica de desenvolvimento de trabalhos, face à falta de recursos humanos disponíveis para trabalhar a tempo inteiro neste documento e de recursos financeiros, tendo em conta a extensa área geográfica de estudo e análise. Acrescentamos ainda que se tivesse sido feita uma recolha de dados presencial, esta poderia ter sido mais significativa e poderíamos ter um maior envolvimento, aproximação e responsabilização dos parceiros, o que enriqueceria em termos de conteúdo, celeridade e eficácia a recolha de dados.

3. ANÁLISE CONTEXTUAL

A análise contextual consiste numa caracterização deste território tendo em conta as suas condições geográficas e ambientais, dados demográficos e educacionais, dados relativos a infraestruturas existentes, segurança social, economia e saúde e na análise do impacto que estas condições têm (ou não) no uso/abuso de SPA e no desenvolvimento de CAD.

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO TERRITORIAL/GEOGRÁFICA

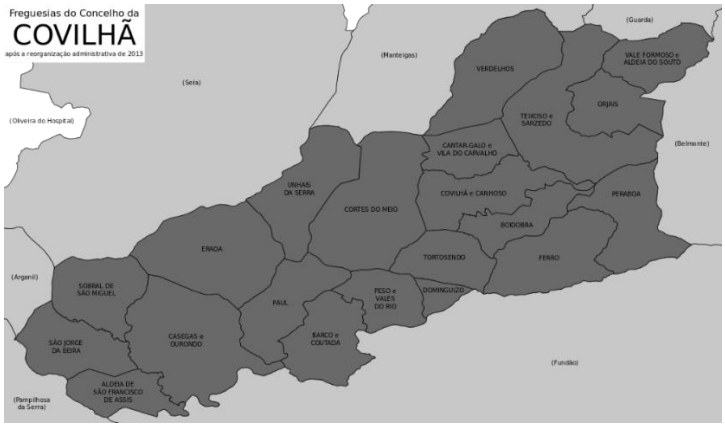
O Território é constituído por um eixo composto por dois concelhos Covilhã e Fundão. Estes situam-se na região Centro, Distrito de Castelo Branco, na área de intervenção da Comissão de Coordenação da Região Centro (correspondente a NUTS II), e agrupam-se segundo as NUTS III na **Beiras e Serra da Estrela** (Belmonte, Covilhã e Fundão, entre outros[1]). (Lei nº75/2013; Regulamento Europeu nº 868/2014). Estes concelhos têm uma área total de 1256 Km^2, a Covilhã com 555,6 Km^2 e o Fundão com 700,4 Km^2.. O concelho da Covilhã é composto por 21 freguesias e o do Fundão por 23. Estes concelhos; situam-se entre as Serras da Estrela e da Gardunha tendo características específicas ao nível geográfico e climatérico que favorecem a pastorícia, a atividade frutícola e a atividade mineira atualmente com fraca expressão. A pastorícia favoreceu o desenvolvimento dos lanifícios (principalmente na Covilhã) e os lacticínios. De referir que atualmente os lanifícios, nesta zona, encontram-se em crise devido à concorrência dos países de leste e à falta de investimento e inovação dos empresários do ramo.

DIVISÃO TERRITORIAL DA REGIÃO NUTS II DO CENTRO: NUTS III E MUNICÍPIOS

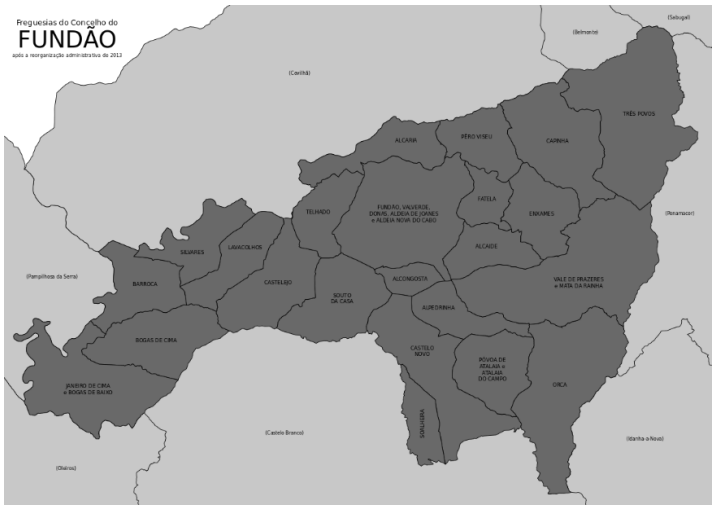
Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro 2014

[1] Os outros concelhos inseridos nesta NUT III não fazem parte da área de intervenção do CRI de Castelo Branco.

DIVISÃO TERRITORIAL FREGUESIAS DO CONCELHO DA COVILHÃ



DIVISÃO TERRITORIAL FREGUESIAS DO CONCELHO DO FUNDÃO



Ao **nível das acessibilidades**, e apesar dos progressos significativos feitos na última década nesta região, nomeadamente a construção da A23, verificam-se algumas limitações, embora de acesso restrito devido à introdução de portagens pagas, verificam-se alguns condicionalismos, quer no acesso à capital da região centro (Coimbra), apesar das melhorias operadas no IC8 e construção da A13. Existem igualmente algumas dificuldades na ligação dos centros urbanos das cidades da Covilhã e do Fundão às freguesias limítrofes, dificultando o acesso a bens, serviços e lazer da população. Estes concelhos são servidos pela linha ferroviária da Beira Baixa. Esta linha permite a ligação ferroviária entre a Covilhã e Lisboa. A ligação com a linha da Beira Alta (Guarda) está interrompida devido a obras de melhoramento das infraestruturas – entretanto interrompidas por constrangimentos financeiros.

Relativamente às **características urbanísticas** da cidade da Covilhã podemos distinguir duas zonas: a zona "tradicional e altaneira" que se situa entre as ribeiras Goldra e Carpinteira, a Sul delimitada pela Rua Marquês d´Ávila e Bolama (Vaz, 2004); e um conjunto de novas urbanizações onde se situa uma parte

significativa dos serviços (SMAS, EDP, BeiraGás, Hipermercados) e dos acessos (estação de comboio, central de camionagem), onde se denota a predominância do eixo Tortosendo – Covilhã – Teixoso. Na zona tradicional destaca-se uma população envelhecida. As novas urbanizações têm acolhido uma parte substancial da população afluente e flutuante, principalmente estudantes, verificando-se mesmo um nº significativo de licenciamentos de novos fogos. Não obstante, é na zona velha que se concentram muitos dos espaços de lazer noturno.

Nas zonas limítrofes da parte antiga da cidade, destaca-se também a existência de imponentes edifícios ligados aos lanifícios, muitos dos quais se encontram em ruínas. Por fim, é importante frisar neste âmbito que não se verifica a criação de guetos na cidade. Esta situação encontra-se ilustrada em Vaz (2004) onde, quando inquiridos sobre qual o bairro da cidade que consideravam o pior, uma parte significativa dos residentes não conseguia identificar nenhum ou, quando o faziam, as zonas identificadas eram diversas.

Por outro lado, tem-se vindo a assistir a uma progressiva decadência da parte velha da cidade, como resultado da falta de intervenção pública, bem como à ausência de mecanismos que permitam sua requalificação pela iniciativa privada. Neste ponto, será de relevo o estabelecimento de grandes superfícies comerciais, que culminou com a abertura do Serra Shopping, e que (aliado à ausência de dinamização e reabilitação do centro da cidade) tem levado a um progressivo declínio do comércio tradicional.

No Fundão, segundo os censos de 2011 e o Plano Estratégico Social para o Município do Fundão 2015-2020, a maioria dos Alojamentos Familiares existentes no concelho do são utilizados como residência habitual, grande parte são edifícios residenciais, há registo residual de edifícios não classificados (Barracas e outros). No que diz respeito aos indicadores objetivos de conforto das populações, podemos dizer que na generalidade dos edifícios ocupados como residência habitual, existem as condições mínimas de habitabilidade, isto é, possuem eletricidade, água canalizada, sistema de aquecimento e sanitários.

No entanto, são patentes alguns problemas ao nível do edificado quer rural quer urbano, com edifícios em estado de degradação acentuada, onde residem sobretudo idosos e indivíduos de etnia cigana, nomeadamente, na cidade do Fundão, em zonas como: Rua da Cale, Centro Histórico e junto à linha de comboio.

Os espaços públicos e equipamentos de lazer existentes na área de estudo são diversificados e encontram-se em bom estado de conservação: piscinas, polidesportivos, cobertos e descobertos, de acesso público e privado, jardins, parques infantis, campos de jogos, bibliotecas, auditório, teatro.

No território denota-se a existência de poucas infraestruturas de cariz lúdico-recreativo destinadas a jovens.

Existem ainda algumas Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS), que em muito têm contribuído no desenvolvimento local. Alguns exemplos na Covilhã são: Beira Serra, Santa Casa da Misericórdia da

Covilhã, Associação de Socorros mútuos "Mutualista Covilhanense", Casa do Menino Jesus, entre outras. No Fundão destacam-se as seguintes Associações, Terras da Gardunha – Associação de Desenvolvimento Local Santa Casa da Misericórdia do Fundão, entre outras. A par destas IPSS existe um forte movimento associativo na área da música, da cultura, do desporto e ao nível de associações de bairro que desenvolvem algumas atividades lúdicas.

Relativamente às infraestruturas, na UBI destacam-se os diversos serviços de Ação Social nomeadamente cantinas, o Centro de Apoio Médico e Desportivo onde os alunos têm acesso a serviços clínicos gratuitos, o apoio a iniciativas desportivas organizadas pela Associação Académica, o Centro de Estágios, o Gabinete de Internacionalização e Saídas Profissionais, Gabinete de Estágios e Observatório do Emprego, Gabinete de Apoio Psicológico e Empreendedorismo Social (GAPES). Já nas acessibilidades, e como a Universidade se encontra dividida em polos distintos (Central, Ernesto Cruz, Engenharias e Medicina), existem discrepâncias consoante se trata de polos mais próximos ou afastados dos centros nevrálgicos da cidade. A ligação entre os diferentes polos revela também sérias deficiências. A nível associativo é de realçar a Associação de Estudantes da UBI (AAUBI), os núcleos estudantis dos diversos cursos, assim como o grupo *Teatrubi* que tem promovido festivais anuais de teatro universitário. É ainda de destacar que a AAUBI promove um conjunto bastante variado de atividades desportivas como o andebol, badmington, basquetebol, taekwondo, ténis de mesa ou voleibol, para as quais conta com 2 gimnodesportivos da UBI.

As Forças de Segurança estão presentes no território em análise através da Guarda Nacional Republicana (GNR) e Polícia de Segurança Pública (PSP). Na Covilhã existe 1 posto da PSP, no que respeita à GNR, existem 6 postos: Covilhã, Paúl, Teixoso, Tortosendo, Unhais da Serra e Grupo Intervenção Proteção Socorro Subagrupamento Montanha enquanto que, no Fundão apenas está presente a GNR, num total de 4 postos: Fundão, Alpedrinha, Silvares e Soalheira.

De acordo com Vaz (2004), as representações da cidade da Covilhã pelos habitantes surgem em torno de 3 atributos centrais – Serra, Lanifícios e UBI – que de algum modo sintetizam o carácter ambiental e físico, o potencial de desenvolvimento e progresso e um atributo matricial e tradicional. Em relação à importância atribuída pelos residentes às entidades da cidade, destaca-se que a UBI surge em primeiro lugar (seguida da autarquia e das coletividades), e que no vocabulário associado a esta surgem ideias ligadas ao "desenvolvimento", "cultura" "progresso" (Idem).

Segundo os dados da rede social do Fundão, os habitantes deste território, têm uma perceção positiva do mesmo considerando-o como possuindo um fraco índice de criminalidade, proximidade e solidariedade entre as comunidades, vasto património cultural e edificado, riqueza paisagística e dinâmica social e institucional.

Segundo a Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental, elaborado pelo ISS, I.P. (2005), o concelho do Fundão, relativamente à situação Urbano/Rural, enquadra-se no Tipo 5, cujas principais

características são: grande maioria da população vive em centros com menos de 5000 habitantes; população envelhecida; o trabalho agrícola é relevante; défice de população qualificada; défice de infraestruturas e telecomunicações. Quanto às Situações de Exclusão, enquadra-se no Tipo 4 - Território Envelhecido e Desertificado: envelhecimento da população; economia deprimida; baixa criminalidade; pequena percentagem de estrangeiros; défices de integração familiar, de formação escolar, de integração no mercado de trabalho e elevada taxa de beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI).

No que diz respeito ao concelho da Covilhã relativamente à situação Urbano/Rural, enquadra-se no Tipo 2, cujas principais características são: cidade média, com forte dinamismo demográfico e população qualificada. Bem equipada do ponto de vista do saneamento básico e das telecomunicações, o emprego industrial tem pouca expressão. Quanto às Situações de Exclusão, enquadra-se no Tipo 1 – Território moderadamente inclusivo: níveis de inclusão muito positivos nos domínios da educação (baixas taxas de abandono escolar e de saída antecipada), e da integração no mercado de trabalho (baixo desemprego).

3.2. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

Relativamente às características demográficas, estes Concelhos caracterizam-se por uma diminuição progressiva da população residente e pelo envelhecimento desta, consequência de um surto migratório bastante significativo que teve especial impacto desde as décadas de sessenta e setenta e pela não renovação de gerações.

QUADRO I – TERRITÓRIO, POPULAÇÃO E DENSIDADE POPULACIONAL 2015

Nível Territorial	Área (Km2)	População Residente (2015)	Homens	Mulheres	Densidade Populacional
Portugal Continental	**89102,16**	**9839140**	**4661522**	**5177618**	**110,4**
Beiras e Serra da Estrela	**6304,95**	**221767**	**104816**	**116951**	**35,2**
Covilhã	555,60	48741	23181	25560	87,7
Fundão	700,20	27714	13219	14495	39,6

Fonte: Adaptado de INE; Anuário Estatístico da Região Centro (2015).

As estimativas do Instituto Nacional de Estatística (INE) (2016) acerca da população residente no concelho da Covilhã apontam para um total de 48741 residentes, dos quais 23181 são do sexo masculino, sendo a densidade populacional em 2015 de 87,7 hab./ km^2. No que respeita ao Fundão a população residente é de 27714 indivíduos, dos quais 13219 são do sexo masculino e a densidade populacional de 39,6hab. / Km^2. O concelho apresenta um povoamento claramente concentrado no setor urbano, tal como ocorre nos

territórios com características de baixa densidade. A União de freguesias Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, concentra cerca de 45,99% do total da população residente.

Numa análise mais detalhada dos escalões etários (Quadro II) verificamos que estamos perante um território envelhecido.

Analisando a distribuição da população pelas distintas faixas etárias, podemos verificar, no concelho da Covilhã, o número elevado de população idosa, sendo que os grupos dos 0-14 e dos 15-24, com 5 621 (11,5%) e 4 309 (8,8%) residentes, respetivamente, são os mais débeis, comparativamente à população residente com idades compreendidas entre os 25 e 64 anos, 26 272 (53,9%), e com 65 anos ou mais, 12539 (25,8%). No Fundão a distribuição é similar e regista dos 0-14 e dos 15-24, 3 151 (11,6%) e 2 649 (9,5%) residentes, respetivamente, com idades compreendidas entre os 25 e 64 anos, 14 288 (51,5%), e com 65 anos ou mais, 7 626 (25,8%). De referir que quer num concelho quer noutro do total de residentes com 65 anos ou mais 51,7%, na Covilhã e 58, 2%, no Fundão apresentam 75 anos ou mais.

Este aspeto é ainda reforçado pelo índice de envelhecimento no Fundão, 242,01%[2], bem como pelo índice de dependência de idosos[3], 45,02%. Na Covilhã o índice de envelhecimento é de 223,02% e o de dependência de idosos 41,00%. Estes valores são claramente elevados quando comparados com Portugal Continental (149,55 e 32,36 respetivamente).

[2] Relação entre a população idosa e a população jovem: quociente entre o nº de pessoas com 65 ou mais anos e o nº de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

[3] Relação entre a população idosa e a população em idade ativa: quociente entre o nº de pessoas com 65 ou mais anos e o nº de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

QUADRO II: POPULAÇÃO RESIDENTE, POR MUNICÍPIO, SEGUNDO OS GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E SEXO 2015

	Total	0-14 anos			15-24 anos			25-64 anos			65 e mais anos					
											Total			75 e mais anos		
	HM	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal Continental	**9839140**	**1382547**	**708079**	**674468**	**1039684**	**527757**	**511927**	**5349255**	**2562302**	**2786953**	**2067654**	**863384**	**1204270**	**1015140**	**389257**	**625883**
Centro	**2256364**	**286949**	**147362**	**139587**	**234345**	**119256**	**115089**	**1209056**	**584266**	**624790**	**526014**	**219112**	**306902**	**274881**	**106256**	**168625**
Beiras e Serra da Estrela	**221767**	**23673**	**12107**	**11566**	**20840**	**10891**	**9949**	**115675**	**56839**	**58836**	**61579**	**24979**	**36600**	**34553**	**13059**	**21494**
Covilhã	48741	5621	2912	2709	4309	2311	1998	26272	12839	13433	12539	5119	7420	6482	2408	4074
Fundão	27714	3151	1624	1527	2649	1390	1259	14288	7153	7135	7626	3052	4574	4441	1632	2809

Fonte: Adaptado de INE; Anuário Estatístico da Região Centro (2015).

No que diz respeito à mobilidade no território, esta deve ser entendida na sua vertente interna e externa. Assim, na sua vertente interna configuram-se duas perspetivas: por um lado, uma deslocalização das camadas mais jovens e mais escolarizadas para as regiões do Litoral e, por outro, uma aglomeração nos polos urbanos constituídos pelas cidades de Castelo Branco, Covilhã e Fundão (despovoamento e envelhecimento das aldeias). A mobilidade externa pode ser sinalizada, igualmente, em duas perspetivas: - alguma atratividade turística, cultural e desportiva que levam a uma mobilização pontual de fluxos populacionais para alguns concelhos, nomeadamente Covilhã e Fundão, como por exemplo de jovens enquanto decorrem os festivais da Festa da Cereja de Alcongosta, Míscaros, Chocalhos, Fundão Music Festival, Festival Até já Verão, SangriAgosto, TeatroAgosto, Festival do Espargo Silvestre, Sons à Sexta (no Fundão), Festival da Cherovia, Festa das Papas, Ataque ao Pâmpano, Paul Alive, Festa da Cereja do Ferro, Feira de S. Tiago, Receção ao Caloiro, Semana Académica da UBI, Festas dos Santos Populares, Convívios das Faculdades e dos cursos, Mysteria (bienal), Feira Medieval do Teixoso, Festival da *Associação Jovem Teixo*, Festivales, Festa de Santa Bebiana-Paúl (na Covilhã). De referir a difusão deste tipo de eventos e iniciativas nos concelhos em análise, associados a consumos excessivos de álcool e outras substâncias principalmente de jovens e jovens adultos.

Este tipo de mobilidade também se regista na situação de residência de fim-de-semana – famílias que passaram a residir nos grandes centros urbanos nomeadamente Lisboa e Porto, que regressam "à terra" nas suas férias e nos fins-de-semana.

A cidade da Covilhã também regista fluxos populacionais mais jovens durante os períodos letivos, devido à existência neste território da Universidade da Beira Interior. Na UBI existe ainda um grupo de alunos oriundos dos PALOPS e outro em situação transitória de ERASMUS.

A maioria da população residente no território em análise é portuguesa. Contudo, apresenta um total de 1200 indivíduos estrangeiros com o estatuto de residente (742 na Covilhã e 458 no Fundão). Esta população estrangeira é oriunda de vários países, nomeadamente Brasil, Ucrânia, Cabo Verde, Roménia, Angola, Guiné-Bissau, Reino Unido, Moldávia, China e São Tomé e Príncipe, cuja distribuição por Município podemos observar no Quadro III.

A maioria dos estrangeiros residentes no território são provenientes do Brasil (316), da Roménia (123), Cabo Verde (81), Ucrânia (74), Reino Unido (63), Angola (62), China (46), Guiné Bissau (16), São Tomé e Príncipe (13) e Moldávia (8).

QUADRO III: POPULAÇÃO ESTRANGEIRA COM ESTATUTO[4] DE RESIDENTE SEGUNDO AS PRINCIPAIS NACIONALIDADES POR MUNICÍPIO 2015

	Total	Brasil	Ucrânia	Cabo Verde	Roménia	Angola	Guiné Bissau	Reino Unido	Moldávia	China	São Tomé e Príncipe
Portugal Continental	**374741**	**79246**	**35214**	**38004**	**30195**	**18033**	**16738**	**16257**	**6893**	**20234**	**9393**
Centro	**52943**	**12537**	**9956**	**1787**	**3852**	**1618**	**749**	**2542**	**1172**	**2974**	**877**
Beiras e Serra da Estrela	**2737**	**552**	**272**	**146**	**220**	**113**	**24**	**110**	**28**	**193**	**52**
Covilhã	742	246	31	71	95	57	6	5	4	24	11
Fundão	458	70	43	10	28	5	10	58	4	22	2

FONTE: ADAPTADO DE INE; ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO CENTRO (2015).

[4] A população estrangeira com estatuto de residente compreende exclusivamente os indivíduos de nacionalidade estrangeira detentores de um título de residência válido.

3.3. EDUCAÇÃO

No que respeita a esta dimensão, o território de análise sofreu ao longo dos tempos significativas alterações, quer no que respeita ao nível de ensino da população, quer relativamente ao número e dimensão dos estabelecimentos de ensino. Os concelhos do Eixo Fundão-Covilhã, apresentam respostas educativas para todos os diferentes níveis de ensino obrigatório e a Covilhã possui ensino superior.

Seguidamente será efetuada uma análise mais exaustiva dos dados relacionados com esta dimensão ao nível concelhio, sendo algumas variáveis comparadas com os níveis nacionais.

Da análise do Quadro IV verifica-se que no concelho da Covilhã, se regista um total de 1072 alunos matriculados no ensino pré-escolar, sendo 611 no pré-escolar público e 461 no ensino pré-escolar privado, 1636 no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), destes 110 frequentam o ensino privado, 926 no 2º CEB, 1426 no 3º CEB, 1741 no Secundário. Não se registam matrículas no Ensino Pós-Secundário não Superior. No Fundão, e tendo em conta o menor número de população residente comparativamente com a Covilhã, verificamos que os alunos matriculados, também são menos em todos os níveis de ensino. Os alunos matriculados por nível de ensino encontram-se distribuídos da seguinte forma: pré-escolar 552; 1º CEB 888; 2º CEB 500 alunos, 3ºCEB 798 e secundário com 898 alunos matriculados.

A maioria dos alunos frequenta estabelecimentos de ensino público, nos diferentes níveis de ensino – da Educação Pré-Escolar ao ensino secundário, à exceção do Pré-escolar no concelho do Fundão, em que o ensino privado ultrapassa o público.

Relativamente ao Quadro V, constatamos que a maioria dos alunos matriculados no ensino secundário público, estão na modalidade de Ensino Regular (1279), seguido dos alunos matriculados em Cursos Profissionais (748). No Ensino Regular denotamos uma preferência generalizada pelos cursos Gerais/Científico Humanísticos em detrimento dos cursos Tecnológicos, onde no ano de 2014/2015, nos concelhos de referência não se registava qualquer matrícula neste tipo de modalidade de educação/formação.

No que diz respeito aos Cursos Profissionais o concelho da Covilhã é o que apresenta maior número de alunos matriculados (508) e o Fundão apresenta (240).

QUADRO IV: ALUNAS/OS MATRICULADAS/OS POR MUNICÍPIO SEGUNDO O NÍVEL DE ENSINO MINISTRADO E A NATUREZA INSTITUCIONAL DO ESTABELECIMENTO, 2014/ 2015

	Educação Pré-Escolar			Ensino Básico									Secundário			Ensino Pós Secundário não Superior		
				1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo								
	Total	Publico	Privado	Total	Publico	Privado	Total	Publico	Privado	Total	Publico	Privado	Total	Publico	Privado	Total	Publico	Privado
Portugal Continental	**250535**	**132562**	**117973**	**391870**	**344935**	**46935**	**219473**	**189301**	**30172**	**347166**	**300429**	**46737**	**372410**	**295379**	**77031**	**11997**	**9928**	**2069**
Centro	**53294**	**30960**	**22334**	**81921**	**76464**	**5457**	**46457**	**38250**	**8207**	**74500**	**60189**	**14311**	**81823**	**62923**	**18900**	**4294**	**4139**	**155**
Beiras e Serra da Estrela	**4536**	**2316**	**2220**	**6952**	**6678**	**274**	**4061**	**3703**	**358**	**6300**	**5655**	**645**	**7544**	**6090**	**1454**	**374**	**374**	**0**
Covilhã	1072	611	461	1636	1526	110	926	894	32	1426	1323	103	1741	1615	126	0	0	0
Fundão	552	267	285	888	888	0	500	446	54	798	692	106	898	610	288	0	0	0

Fonte: Adaptado de INE; Anuário Estatístico da Região Centro (2015).

QUADRO V: ALUNAS/OS MATRICULADAS/OS NO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO EM MODALIDADES DE EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO ORIENTADAS PARA JOVENS, POR MUNICÍPIO, SEGUNDO A MODALIDADE, 2014/ 2015

	Estabelecimentos			Pessoal Docente			Alunas/os Inscritas/os			Alunas/os Diplomadas/os		
	Total	Publico	Privado	Total	Publico	Privado	Total	Publico	Privado	Total	Publico	Privado
	2015/2016									2014/2015		
Portugal Continental	**282**	**169**	**113**	**31951**	**24575**	**7376**	**350407**	**292318**	**58089**	**87988**	**73142**	**14846**
Centro	**56**	**44**	**12**	**6775**	**6332**	**443**	**76912**	**74566**	**2346**	**19042**	**18343**	**699**
Beiras e Serra da Estrela	**5**	**5**	**0**	**928**	**928**	**0**	**9230**	**9230**	**0**	**2393**	**2393**	**0**
Covilhã	1	1	0	713	713	0	6656	6656	0	1900	1900	0
Fundão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Adaptado de INE; Anuário Estatístico da Região Centro (2015).

QUADRO VI: ESTABELECIMENTOS, ALUNAS/OS INSCRITAS/OS E DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR SEGUNDO A NATUREZA

	Ensino Secundário Públio, das quais							
	Total	Ensino Regular			Ensino Artístico	Cursos Profissionais	Cursos de Aprendizagem	Cursos de Educação e Formação
		Total	Cursos Gerais/Científico-Humanísticos	Cursos Tecnológicos				
Portugal Continental	**268977**	**168731**	**168731**	**0**	**2419**	**63562**	**32420**	**363**
Centro	**57525**	**37964**	**37964**	**0**	**0**	**14955**	**4207**	**76**
Beiras e Serra da Estrela	**5567**	**3911**	**3911**	**0**	**0**	**1389**	**243**	**0**
Covilhã	1430	922	922	0	0	508	0	0
Fundão	597	357	357	0	0	240	0	0

INSTITUCIONAL DO ESTABELECIMENTO, 2014/ 2015 E 2015/2016

Fonte: Adaptado de INE; Anuário Estatístico da Região Centro (2015).

Quanto ao Quadro VI verificamos que no território existe 1 estabelecimento de Ensino Superior Público, a UBI. A Universidade da Beira Interior (UBI), composta por 5 Faculdades todas situadas no concelho da Covilhã, regista um total de 6656 alunos e 713 docentes.

GRÁFICO I: TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO BÁSICO REGULAR (%) POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2014/ 2015

Fonte: http://www.ine.pt

Da análise do Gráfico I verificamos que a taxa de retenção e desistência no ensino básico regular no concelho do Fundão é superior à média nacional e regional, apresentando uma taxa de 7,9% de jovens que saíram da escola sem completarem a escolaridade obrigatória. Parece-nos pertinente em futuras análises, verificar qual o nível de ensino onde se verifica uma maior taxa de retenção de forma a indagar se o facto de existirem comunidades de etnia cigana (Fundão e Covilhã) influencia as taxas de retenção e o abandono precoce.

A taxa de analfabetismo assume valores preocupantes. Quer a Covilhã (7,26%), quer o Fundão (10,65%), apresentam valores superiores à média nacional, sendo as diferenças de género muito significativas (Fundão: sexo feminino 13,93%, masculino 7,04%; Covilhã: feminino 9,86% masculino 4,37%), atingindo sobretudo a população idosa, mas também, ainda que com menor expressão a população jovem.

QUADRO VII: TAXA DE ANALFABETISMO (%) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA, 2011

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Período de referência dos dados		
	2011		
	Sexo		
	HM	H	M
	%	%	%
Portugal	5,22	3,51	6,77
Continente	5,19	3,41	6,79
Covilhã	7,26	4,37	9,86
Fundão	10,65	7,04	13,93

Fonte: http://www.ine.pt

No que concerne ao nível de habilitações literárias, constata-se que uma significativa percentagem (cerca de 23%) da população residente não apresenta qualquer nível de escolaridade. Cerca de 29% possui apenas o 1º ciclo do ensino básico e apenas 8% detém habilitações ao nível do ensino superior, estando abaixo da média quando comparado com o território do continente (11,9% em 2011).[5]

3.4. INFRAESTRUTURAS, SEGURANÇA SOCIAL E ECONOMIA

Em termos de infraestruturas, o território Eixo Fundão-Covilhã está coberto com diversos equipamentos sociais, culturais, desportivos, etc.. Ao nível dos equipamentos sociais, em todos os concelhos existem Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e/ou Misericórdias, Centros Paroquiais, Lares, Centros de Dia e outras valências. Destacam-se ainda as Associações de Desenvolvimento que em muito têm contribuído para o desenvolvimento integrado do território: a Pinus Verde, a Beira Serra – Associação Promotora do Desenvolvimento Rural Integrado, ADRES – Associação de Desenvolvimento Rural Estrela-Sul, a Terras da Gardunha – Associação de Desenvolvimento Local, a RUDE, a Coolabora, CRL, entre outras. A par destas IPSS e Associações existe algum movimento associativo na área da música, da cultura, do desporto e ao nível de associações de bairro que desenvolvem algumas atividades lúdicas, desportivas e culturais.

Ao nível dos equipamentos culturais existem as Bibliotecas Municipais com diversos espaços como salas de leitura e de estudo, cinema, teatro e algumas salas de exposições. Globalmente os concelhos em análise dispõem de um leque alargado de serviços e estruturas com intervenções nos diferentes domínios da sociedade – social, cultural, desportivo e de lazer – que vão contribuindo para o seu desenvolvimento social, das quais se destacam algumas IPSS, Misericórdias e Associações de Desenvolvimento Local que, pela

[5] Fundão Social 2020 – Uma Estratégia para o Município

sua prática de intervenção social, poderão vir a desempenhar um papel crucial na área dos comportamentos aditivos e dependências (CAD).

No Quadro VIII que a seguir se apresenta, são descriminados os equipamentos existentes em cada um dos concelhos (Covilhã e Fundão).

QUADRO VIII: SERVIÇOS EXISTENTES POR CONCELHO

	Serviços de Apoio Social	Associações Locais	IPSS	Forças de Segurança	Equipamentos Culturais	Comércio Local	Saúde
Covilhã[6]	Lojas Sociais Creches e Jardins de Infância	Diversas Associações locais distribuídas por associações de cariz social, desportivo, cultural, bandas filarmónicas e ranchos folclóricos	13 Jardins de Infância	Polícia de Segurança Pública GNR da Covilhã GNR Grupo de Montanha	3 Bibliotecas Teatro Municipal Salas de Cinema Centro Cultural Locais de exposições	19 estruturas de Alojamento 7 estruturas de Turismo Rural 3 Parques de campismo	Centro Hospitalar Cova da Beira Centro de Saúde da Covilhã (com diversas extensões) Centros de apoio Farmácias Clinicas médicas Clinicas dentárias Laboratórios de análises Termas
Fundão[7]	Cartão Social Municipal Loja Social CPCJ Comissão Municipal de Proteção à Pessoa Idosa do Fundão Banco Local de Voluntariado Gabiente de Apoio à Família Rede Social	40 Associações desportivas 17 Associações Culturais 7 Associações Juvenis 3 Associações de Desenvolvimento Local	-	GNR do Fundão	Museus (Museu Etnográfico Museu do Castelejo Museu de Arte Sacra da Misericórdia de Alpedrinha Museu D'Imprensa & Tipographia Museu de Aldeia Nova do Cabo Museu da Música	16 estruturas de Alojamento	Hospital do Fundão Centro de Saúde do Fundão

[6] Dados fornecidos pelo próprio Município

[7] Idem

	Serviços de Apoio Social	Associações Locais	IPSS	Forças de Segurança	Equipamentos Culturais	Comércio Local	Saúde
	Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes Gabinete de Apoio ao Emigrante Rede Local de Intervenção Social Centro Local de Segurança Social				Museu Arqueológico Domus Mundi Centro de Interpretação de Arte Rupestre Núcleo Arqueológico Núcleo Museológico de Lavaria Núcleo Museológico da Pastorícia Casa das Tecedeiras Casa do Cogumelo Palácio do Picadeiro Moagem do Centeio Casa do Bombo Casa do Mel Biblioteca Municipal Casa das Tecedeiras A Moagem – Cidade do Engenho e das Artes		

As Forças de Segurança estão presentes no território em análise através da GNR e da Polícia de Segurança Pública (PSP). A PSP está presente no concelho da Covilhã.

No que concerne à GNR, apresentamos um quadro com a distribuição de postos territoriais por concelho.

QUADRO IX: DISTRIBUIÇÃO DOS POSTOS TERRITORIAIS DO COMANDO DISTRITAL DE CASTELO BRANCO DA GNR

Concelho	Posto Territorial
Covilhã	Covilhã
	Tortosendo
	Unhais da Serra
	Paúl
	Teixoso
	Grupo Intervenção Proteção Socorro Subagrupamento Montanha
Fundão	Fundão
	Alpedrinha
	Silvares
	Soalheira

Fonte: http://www.gnr.pt/, acedido em 21 de julho de 2016

Analisando o quadro X, podemos constatar que os concelhos da Covilhã e Fundão, são considerados territórios onde a taxa de criminalidade não ultrapassa a média nacional de 31,8‰ e a taxa da região centro com 25,7‰ %. (23,1‰ e 25,1‰ respetivamente). Ressaltam os valores associados aos crimes contra a integridade física (5,0‰ e 5,1‰) respetivamente, com valores ligeiramente superiores à permilagem nacional. Todas as categorias de crime apresentam valores residuais e pouco expressivos.

Quanto às ocorrências registadas, relacionadas com o consumo de substâncias psicoativas, podemos verificar, a partir da análise dos dados apresentados no Quadro XI, que as mesmas se encontram associadas sobretudo ao consumo de álcool, em detrimento de outras substâncias psicoativas (SPA). De facto, as ocorrências motivadas pelo consumo de SPA encontram-se relacionadas com consumo de álcool (48 no Fundão e 12 na Covilhã). Os crimes por condução sob o efeito de SPA, dizem também, maioritariamente, respeito a condução sob efeito de álcool (25 no Fundão e 21 na Covilhã).

Há registo ainda de ocorrências relativas a acidente (Covilhã e Fundão) e o crime de ofensa à integridade física (Fundão), motivadas pelo consumo abusivo de SPA (álcool). Regista-se uma (1) ocorrência, no ano de 2015, no concelho do Fundão relativa a crimes associados ao tráfico de SPA. Relativamente ao número de condutores implicados em acidentes sob efeito de SPA, verificamos a identificação de 7 situações no concelho do Fundão e 2 no concelho da Covilhã, associadas ao consumo de álcool e 1 na Covilhã associada ao consumo de outras drogas. Preocupante nestes concelhos é o número de crimes associados ao consumo

de SPA, no que respeita ao crime de condução sob o efeito de álcool, dos quais mais de 50% do total do distrito se registam no concelho do Fundão.

Ao nível das apreensões de SPA verificamos a apreensão de 49,8gr de Haxixe; 49 Plantas de Cannabis; 20,6gr de Heroína; 62,1gr de Cocaína no concelho da Covilhã e de 52,4gr Canabinoides e derivados; 46,6gr de Haxixe; 1,7gr de Cocaína e 0,8gr de MDMA, no concelho do Fundão.

QUADRO X: TAXA DE CRIMINALIDADE POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA 2016

Localização geográfica (NUTS - 2013)	Taxa de criminalidade (‰) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Categoria de crime; Anual (2)						
	Período de referência dos dados (1)						
	2016						
	Categoria de crime						
	Total	Crimes contra a integridade física	Furto/roubo por esticão e na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizado	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	Condução sem habilitação legal	Crimes contra o património
	‰	‰	‰	‰	‰	‰	‰
Portugal Continental	31,8	5,0	1,1	3,3	2,0	0,9	16,7
Centro	25,7	4,3	0,4	2,2	1,9	0,8	13,1
Covilhã	23,1	5,0	0,2	1,0	1,3	0,5	10,2
Fundão	25,1	5,1	…	1,3	0,7	0,4	12,7

Fonte: http://www.ine.pt, extraído em 21 de Junho de 2017 (14:19:37)

QUADRO XI: DADOS GNR POR CONCELHO 2015

Ocorrências / Concelho		Covilhã	Fundão
Nº ocorrências motivadas pelo consumo SPA	**Álcool**	12	48
	Outras Drogas	1	5
Tipo de ocorrências motivadas pelo Consumo abusivo de SPA	**Álcool**	A[8]; C[9]	C; A; OF[10]
	Outras Drogas	A	C; V[11]
Condutores Implicados em acidentes sob efeito de SPA	**Álcool**	2	7
	Outras Drogas	1	0
Crimes por condução sob efeito de SPA	**Álcool**	21	25
	Outras Drogas	0	2
Crimes associados ao consumo de SPA	**Álcool**		C: 24; OF: 1
	Outras Drogas		O[12]: 1 V: 1
Crimes associados ao tráfico de SPA			T: 1
Nº de presumíveis traficantes		1	1
Quantidade substâncias ilícitas apreendidas (por substância)		Haxixe: 49,8gr Plantas Cannabis: 49 Heroína: 20,6gr Cocaína: 62,1gr	Canabinoides e derivados: 52,4g Haxixe: 46,6gr Cocaína: 1,7gr MDMA: 0,8gr
Nº presumíveis consumidores/traficantes		1/1	5
Locais com presença de material de consumo			
Nº de festas (Raves, Festivais de Verão, etc.) – Identificar Eventos			Rave: Barragem da Capinha
Nº ocorrências motivadas pelo tráfico de SPA		3	1

Fonte: Dados cedidos pela GNR, em outubro 2015.

[8] Acidente

[9] Condução sob efeito de álcool/SPA

[10] Ofensas à integridade física

[11] Violência doméstica

[12] Outros crimes respeitantes a estupefacientes

Nos concelhos em análise, na área Social, além dos Serviços Locais da Segurança Social, as Câmaras Municipais da Covilhã e do Fundão, disponibilizam vários serviços através dos Gabinetes de Ação Social (Cartão do Idoso, Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos; Banco de Voluntariado; Loja Social, Gabinete de Apoio Psicológico e Psicoterapêutico; Apoio Social Escolar). Os municípios contam ainda com o Núcleo Concelhio do Projeto de Intervenção Precoce (SNIPI), e com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Covilhã e. a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Fundão. O programa Rede Social também promove ação social de forma integrada e pluri-atuante, estando presente nos dois concelhos, sendo que o Fundão integrou este programa numa fase inicial e pioneira. Recentemente tem vindo a ser implementada, no eixo, a Rede Local de Intervenção Social (RLIS) que presta apoio na área da Ação Social anteriormente assumidos pela Segurança Social.

QUADRO XII: PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL POR MUNICÍPIO, SEGUNDO O TIPO DE PENSÃO, 2015

	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.
Portugal Continental	2 901 683	2 783 908	243 594	237 313	1 953 852	1 881 190	704 237	665 405
Centro	742 323	710 644	62 958	61 489	496 968	477 257	182 397	171 898
Beiras e Serra da Estrela	**87 767**	**83 834**	**6 503**	**6 345**	**59 514**	**57 031**	**21 750**	**20 458**
Covilhã	20 035	19 222	1 544	1 510	13 628	13 136	4 863	4 576
Fundão	10 476	10 025	693	679	7 070	6 781	2 713	2 565

Fonte: Adaptado de INE; Anuário Estatístico da Região Centro (2015).

Relativamente ao Quadro XIII, verificamos que, até 31 de dezembro de 2015, o concelho da Covilhã um total de 19 222 pensionistas, dos quais 1510 por invalidez, 13136 por velhice e 4576 com pensão de sobrevivência.

Quanto ao concelho do Fundão o total de pensionistas é de 10025, dos quais 679 por invalidez, 6781 por velhice e 2565 com pensão de sobrevivência, à mesma data.

Não deixa de ser curioso verificar que apesar do concelho de Castelo Branco ter 53840[13] habitantes e o concelho da Covilhã 49187 habitantes, o número de pensionistas ser mais elevado no concelho da Covilhã. Este facto poderá estar relacionado com a indústria têxtil que no século passado proliferou na Covilhã, tendo atraído e fixado muita população na cidade que, provavelmente, continuou a habitar na Covilhã mesmo após o encerramento de grande parte das fábricas têxteis.

Quadro XIII: Beneficiárias/os do Rendimento Social de Inserção por Município, segundo o Sexo e a Idade, 2015

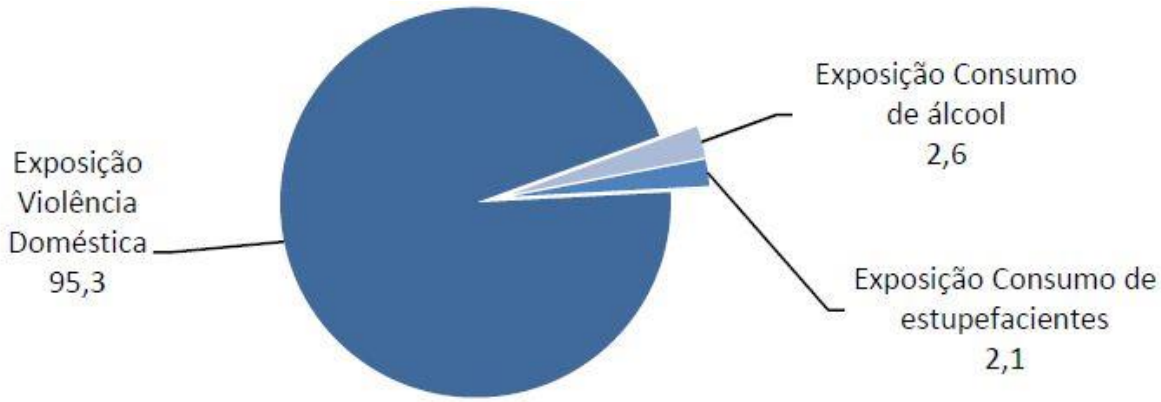
	Total	Sexo		Idade			
		H	M	Menos de 25 anos	25-39 anos	40-54 anos	55 e mais anos
Portugal Continental	**264991**	**130545**	**134446**	**111761**	**47785**	**66623**	**38822**
Centro	**44464**	**22533**	**21931**	**18028**	**8261**	**11276**	**6899**
Beiras e Serra da Estrela	**6374**	**3301**	**3073**	**2660**	**1269**	**1540**	**905**
Covilhã	1602	833	769	631	342	407	222
Fundão	663	353	310	251	127	175	110

Fonte: Adaptado de INE; Anuário Estatístico da Região Centro (2015)

Analisando o Quadro XIII, verificamos que apesar de Castelo Branco ter maior número de população residente, é na Covilhã que se encontra o maior número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) (1602), tendo maior representatividade a faixa etária "Menos de 25 anos". Esta prevalência de beneficiários nesta faixa etária é aliás transversal aos concelhos em análise. No Fundão, verificam-se 663 beneficiários.

[13] Anuário Estatístico da Região Centro 2014

GRÁRFICO II: SITUAÇÕES DE PERIGO – EXPOSIÇÃO A COMPORTAMENTOS – EM PROCESSOS INSTAURADOS

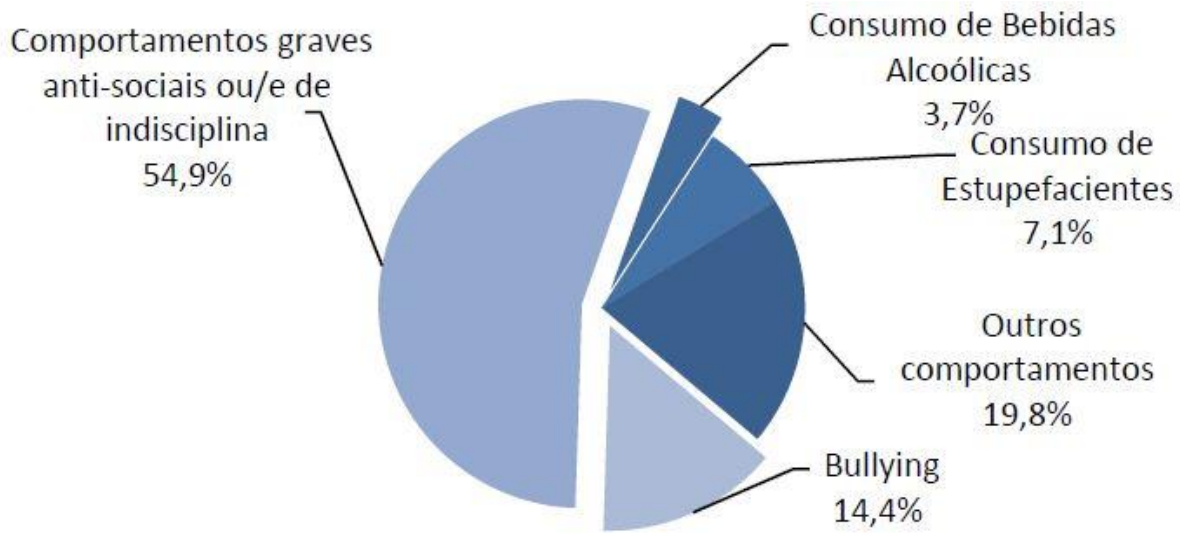


Fonte: Relatório de avaliação da atividade das CPCJ 2014, p. 86

De acordo com a CPCJ (2015) "das 8896 comunicações de perigo por exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança, apenas foi possível conhecer melhor as situações de perigo que efetivamente lhe estão associadas através das seguintes subcategorias: violência doméstica, consumo de álcool e consumo de estupefacientes. Em 64,1% (5524) das situações relativas a esta problemática, foi possível identificar que 95,3% (5490) destas correspondem a situações de violência doméstica. Com uma expressão pouco significativa, 2,6% (123) o consumo de álcool e com 2,1% (171) surge o consumo de estupefacientes."

Apesar dos casos com exposição a comportamentos aditivos serem muito reduzidos face aos casos de violência doméstica, não deixa de ser preocupante a existência de 4,7% de processos nos quais houve exposição a estes comportamentos. Por outro lado, o relatório não nos refere quantos dos casos de exposição a violência doméstica tiveram na sua génese consumo de substâncias lícitas ou ilícitas.

GRÁFICO III: PRINCIPAIS SITUAÇÕES DE PERIGO – CRIANÇA/JOVEM ASSUME COMPORTAMENTOS QUE AFETAM O SEU BEM-ESTAR – EM PROCESSOS INSTAURADOS



Fonte: Relatório de avaliação da atividade das CPCJ 2014, p. 90

Das situações comunicadas à CPCJ no ano 2014 devido a comportamentos que afetam o bem-estar das criança e jovens, constatamos que a grande parte das comunicações se deve a comportamentos graves antissociais e/ou de indisciplina, totalizando 54,9% - 1291 casos. Este valor é superior ao registado para o mesmo tipo de comportamento no ano de 2013, quando se contabilizavam nesta categoria 54,4% - 1253 casos de comunicações.

Não menos preocupantes são as situações de bullying. Esta corresponde a 14,4% - 339 casos de comunicações devido a este tipo de comportamento. À semelhança do indicador anterior verificamos que o bullying regista também um aumento de 4,3% relativamente aos casos comunicados em 2013 (10,1% - 233 casos).

No capítulo específico do consumo de SPA, verificamos que os comportamentos "consumo de estupefacientes" e "consumo de bebidas alcoólicas" totalizam 10,8% das comunicações perfazendo um total de 255 casos. Apesar de preocupantes, as comunicações por consumo de SPA sofreram uma diminuição relativamente ao ano de 2013, verificando-se nessa altura 14,6% das comunicações devido a este comportamento, num total de 271 casos.

QUADRO XIV: FLUXO PROCESSUAL COM CAD ASSOCIADO, CPCJ, DISTRIBUIÇÃO POR CONCELHO, 2014 E 2015

Concelho	2014			2015		
	Nº TOTAL DE PROCESSOS	Nº DE CRIANÇAS/JOVENS SINALIZADOS POR CONSUMOS DE SPA	Nº DE SITUAÇÕES ACOMPANHADAS POR CONSUMO DE SPA POR PARTE DOS FAMILIARES	Nº TOTAL DE PROCESSOS	Nº DE CRIANÇAS/JOVENS SINALIZADOS POR CONSUMOS DE SPA	Nº DE SITUAÇÕES ACOMPANHADAS POR CONSUMO DE SPA POR PARTE DOS FAMILIARES
COVILHÃ	311	1	//	275	7	//
FUNDÃO	59	-	-	70	-	-

Fonte: CPCJ dos Concelhos do Distrito da Covilhã e Castelo Branco, 2015

Da análise do Quadro XIV podemos constatar que o número total de processos na CPCJ da Covilhã de 2014 para 2015 sofreram um ligeiro decréscimo (311 para 245). Contrariamente, no concelho do Fundão, verifica-se um aumento de 59 processos registados em 2014 para 70 em 2015.

QUADRO XV: TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM NOS ESTABELECIMENTOS POR MUNICÍPIO, SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE E O SEXO, 2014

	Total			Primário CAE: A			Secundário CAE: B-F			Terciário CAE: G-U		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal Continental	**1928307**	**1044369**	**883938**	**36914**	**25517**	**11397**	**619264**	**413797**	**205467**	**1272129**	**605055**	**667074**
Centro	**409794**	**225170**	**184624**	**9945**	**6645**	**3300**	**164644**	**113094**	**51550**	**235205**	**105431**	**129774**
Beiras e Serra da Estrela	**33478**	**17201**	**16277**	**775**	**596**	**179**	**11162**	**7310**	**3852**	**21541**	**9295**	**12246**
Covilhã	7982	4148	3834	101	79	22	3170	2042	1128	4711	2027	2684
Fundão	4395	2328	2067	164	103	61	1648	1024	624	2583	1201	1382

Fonte: Adaptado de INE; Anuário Estatístico da Região Centro (2015).

Através da leitura do Quadro XV podemos verificar que o número de trabalhadores por conta de outrem nos concelhos em análise acompanha a tendência regional e nacional, no que se refere aos setores de atividade.

O Setor Terciário – respeita às atividades de comércio e serviços e outras que não a produção de bens – continua a ser o que mais trabalhadores emprega. O concelho da Covilhã com 4711 trabalhadores, sendo 2027 (43%) do sexo masculino e 2684 (57%) do sexo feminino. O concelho do Fundão, com 2583 trabalhadores, dos quais 1201 (46,5%) do sexo masculino e 1382 (53,5%) do sexo feminino.

O Setor Secundário – respeita às atividades transformadoras de matéria-prima em produtos acabados ou semiacabados – surge em segundo lugar nos setores com mais trabalhadores. No concelho da Covilhã existem 3170 trabalhadores, 2042 (64%) do sexo masculino e 1128 (36%) do sexo feminino. O Fundão, neste setor, regista 1648 trabalhadores empregados, dos quais 1024 (62%) do sexo masculino e 624 (38%) do sexo feminino.

Finalmente o Setor Primário – atividades económicas relacionadas com exploração direta dos recursos naturais – surge como o terceiro maior empregador de trabalhadores. O concelho do Fundão regista mais trabalhadores no setor primário que a Covilhã (164 e 101, respetivamente), maioritariamente do sexo masculino.

QUADRO XVI: INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO POR NUTS II, 2014

	Taxa de desemprego %				Proporção de desempregadas/os de longa duração	Ativas/os com pelo menos a escolaridade obrigatória no total da população (25-64 anos)	Quadros superiores e especialistas no total de empregadas/os
	Total	**H**	**M**	**15-24 anos**			
Portugal	**12,4**	**12,2**	**12,7**	**32,0**	**63,5**	**57,6**	**24,3**
Continente	**12,4**	**12,0**	**12,8**	**31,6**	**63,3**	**58,3**	**25,5**
Norte	13,7	13,1	14,3	32,8	66,8	51,3	20,7
Centro	9,2	8,7	9,8	28,8	61,1	57,9	20,7
A.M. Lisboa	13,1	13,1	13,0	30,9	62,9	67,9	34,6
Alentejo	13,3	12,3	14,4	37,3	56,9	57,0	20,7
Algarve	12,5	13,4	11,6	39,1	55,0	61,7	21,1
R.A. Açores	12,8	14,4	10,8	§	65,5	44,3	17,8
R.A. Madeira	14,7	15,5	14,0	§	70,1	44,9	18,7

Fonte: Adaptado de INE; Anuário Estatístico da Região Centro (2015)

Relativamente aos indicadores do mercado de trabalho, analisando o Quadro XVI, constatamos que as taxas mais baixas de desemprego a nível nacional verificam-se na NUTSII correspondente à região Centro. À data da recolha dos dados, o total nacional cifra-se em 12,4% de desemprego (9,2% no Centro), enquanto que a taxa de desemprego masculina regista 12,2% e a feminina 12,7% (8,7% e 9,8% respetivamente na região Centro). A maior amplitude de resultados verifica-se no grupo 15-24 anos, sendo neste caso que a média nacional é de 32% de desempregados ao passo que na região Centro esta taxa decresce para 28,8%.[14]

Outro indicador positivo está relacionado com a proporção de desempregadas/os de longa duração, onde uma vez mais a região Centro regista uma taxa de 61,1%, o que representa um proporção inferior à média nacional que se situa nos 63,5%.

[14] No ano de 2014 esta taxa era de 28,2%.

Relativamente à taxa de ativas/os com pelo menos a escolaridade obrigatória no total da população (25-64 anos), verifica-se uma taxa de 57,9% na região Centro, que se aproxima da média nacional (57,63%).

Em contrapartida, a taxa de quadros superiores e especialistas no total de empregadas/os é inferior na região centro (20,7%) relativamente à média nacional (24,3%). Este facto pode ser justificado pela maior prevalência de trabalhadores por conta de outrem nos setores primário e secundário (tendencialmente menos qualificados) e menor prevalência de trabalhadores por conta de outrem no setor terciário (tendencialmente mais qualificados), conforme podemos observar no Quadro XV.

QUADRO XVII: NÚMERO DE DESEMPREGADOS POR CONCELHO (2011)

	Desempregados (procura de 1º emprego, Desemprego de Longa Duração, Desemprego de muito longa duração) 2011		
	HM	**H**	**M**
Beiras e Serra da Estrela			
Covilhã	3301	1550	1751
Fundão	1718	805	913

Fonte: www.ine.pt

Como podemos verificar através da leitura do Quadro XVII, nos concelhos de análise o concelho da Covilhã é o que apresenta maior número de desempregados (3301), sendo 1751 (53%) do sexo feminino e 1550 (47%) do sexo masculino. O Fundão surge com 1718 desempregados, dos quais 913 (53%) do sexo feminino e 805 (47%) do sexo masculino.

3.5. SAÚDE

Relativamente às infraestruturas públicas e serviços no âmbito da saúde, há que realçar que o território em análise encontra-se coberto pelo Centro Hospitalar da Cova da Beira E.P.E. (CHCB) e pelo Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) da Cova da Beira (ACESCB). O CHCB é constituído por dois Serviços Hospitalares: o Hospital Pêro da Covilhã e o Hospital do Fundão.

O ACESCB dispõe de cinco UCSP´s – Belmonte, Teixoso, Covilhã, Tortosendo e Fundão, três UCC´s - Belmonte, Cava Juliana (na Covilhã) e Fundão e uma Unidade de Cuidados Personalizados, com serviço de atendimento em extensões de saúde localizadas em algumas freguesias. Estas Unidades prestam vários serviços: saúde do adulto, saúde infantil, planeamento familiar, saúde materna, saúde pública, saúde do

jovem e adolescente, medicina interna, consulta de tabagismo e cuidados de enfermagem, tratamentos, vacinação e saúde escolar.

Para dar resposta aos problemas relacionados com CAD contamos com consulta de alcoolismo e tabagismos em algumas UCSP`s e com os internamentos no Hospital do Fundão.

Da análise do Quadro XIX, podemos verificar que todos os concelhos estão cobertos com enfermeiros, médicos e farmácias. Estes números embora superiores no que respeita ao número de enfermeiros no concelho da Covilhã e ao número de farmácias disponíveis comparativamente com a média tanto nacional como regional, é claramente inferior no que respeita a médicos/as, tanto na Covilhã (3,9) como no Fundão (1,7), bem como ao nível dos enfermeiros no concelho do Fundão, com 4,3 enfermeiros por 1000habitantes, quando a nível nacional apresenta 6,5/1000hab.

Registam-se internamentos e consultas hospitalares nos concelhos de Covilhã e Fundão, apresentando o concelho da Covilhã, permilagens na maioria dos indicadores superiores à média nacional, nomeadamente ao nível dos internamentos, consultas, camas disponíveis e taxa de ocupação, apenas nas intervenções de grande e média cirurgia, a permilagem é inferior à nacional (17,2 – 2418,3 respetivamente.).

QUADRO XVIII: INDICADORES DE SAÚDE POR MUNICÍPIO, 2014/2015

	Enfermeiras/os por 1000 hab.(‰)	Médicas/os/1000 hab. (‰)	Farmácias/ hab. (‰)	Internamentos nos Hospitais/1000hab. (‰)	Intervenções de grande e média cirurgia/dia	Consultas nos Hospitais /	Camas	
							Por 1000 hab. (‰)	Taxa de Ocupação (%)
	2015			2014				
Portugal Continental	**6,5**	**4,8**	**0,3**	**111,2**	**2418,3**	**1,8**	**3,2**	**79,6**
Centro	**6,5**	**4,3**	**0,4**	**105,6**	**471,9**	**1,5**	**3,0**	**82,2**
Beiras e Serra da Estrela	**7,4**	**2,9**	**0,4**	**…**	**…**	**…**	**…**	**…**
Covilhã	10,1	3,9	0,5	219,4	17,2	3,0	5,4	81,6
Fundão	4,3	1,7	0,4	41,9	0,0	0,8	1,4	90,7

Fonte: Adaptado de INE; Anuário Estatístico da Região Centro (2015).

Enquanto Unidade de Intervenção Local o CRI de Castelo Branco é responsável no seu âmbito territorial e de forma articulada pelas áreas de intervenção da prevenção, da redução de riscos e minimização de danos (RRMD), do tratamento e da reinserção de utentes com CAD de substâncias lícitas e ilícitas (Despacho nº 2976/2014 de 21 de fevereiro de 2014). Para tal dispõe para além da sede do CRI em Castelo Branco, de uma Equipa Especializada na Covilhã.

De seguida, considerando os dados relativos ao ano de 2016, procederemos a uma breve caracterização dos utentes ativos[15] das Equipas de tratamento e de prevenção do CRI de Castelo Branco residentes nos concelhos da Covilhã e do Fundão e que correspondem a 26,63% (163 utentes) na Covilhã e 10,13% (62) no Fundão dos utentes ativos neste serviço. Verifica-se um ligeiro aumento no Fundão e uma diminuição na Covilhã, comparativamente ao ano anterior.

QUADRO XIX: DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES ATIVOS NO CRI DE CASTELO BRANCO, RESIDENTES NO CONCELHO DA COVILHÃ E FUNDÃO, 2015/2016

Concelho	2015			2016		
	Equipa Prevenção	Equipa de Tratamento	Total Concelho	Equipa Prevenção	Equipa de Tratamento	Total Concelho
Covilhã	4	171	175	1	162	163
Fundão	1	58	59	0	62	62
Número Total Utentes ET	**64**	**569**	**688**	**32**	**530**	**612**

Fonte: Dados sócio demográficos retirados da aplicação SIM, anos 2015, 2016.

Como apresentado no Quadro seguinte, a maioria dos utentes do Concelho da Covilhã, residem sobretudo na União de freguesias da Covilhã e Canhoso (47,2%) Os restantes são residentes em União de freguesias de Teixoso e Sarzedo (11,7%), União de freguesias de Cantar-Galo e Vila do Carvalho (9,8%), Tortosendo (6,7%), Boidobra (3,1%) e São Jorge da Beira (3,1%).

QUADRO XX: DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES ATIVOS NO CRI DE CASTELO BRANCO, RESIDENTES NO CONCELHO DE COVILHÃ, POR FREGUESIA DE RESIDÊNCIA 2016

Freguesia	Equipa de Prevenção		Equipa de Tratamento		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sem Informação	0	0	15	9,3	15	9,2
Boidobra	0	0	5	3,1	5	3,1
Cortes do Meio	0	0	2	1,2	2	1,2
Dominguizo	0	0	3	1,9	3	1,8
Erada	0	0	1	0,6	1	0,6
Ferro	0	0	1	0,6	1	0,6
Paúl	0	0	2	1,2	2	1,2
São Jorge da Beira	0	0	5	3,1	5	3,1
Sobral de São Miguel	0	0	0	0,0	0	0,0
Tortosendo	0	0	11	6,8	11	6,7

[15] Utentes com pelo menos uma consulta por ano

Freguesia	Equipa de Prevenção		Equipa de Tratamento		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Unhais da Serra	0	0	2	1,2	2	1,2
União das freguesias de Barco e Coutada	0	0	1	0,6	1	0,6
União das freguesias de Cantar-Galo e Vila do Carvalho	0	0	16	9,9	16	9,8
União das freguesias de Covilhã e Canhoso	1	100	76	46,9	77	47,2
União das freguesias de Peso e Vales do Rio	0	0	2	1,2	2	1,2
União das freguesias de Teixoso e Sarzedo	0	0	19	11,7	19	11,7
União das freguesias de Vale Formoso e Aldeia do Souto	0	0	1	0,6	1	0,6
Verdelhos	0	0	0	0,0	0	0,0
Total	1	0,6	162	97,1	163	100,0

Fonte: Dados sócio demográficos retirados da aplicação SIM, anos 2016

No que respeita ao concelho do Fundão, a maioria dos utentes reside União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (48,4%) e na União das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha (6,5%). Os restantes utentes ativos distribuem-se pelas restantes freguesias do concelho apresentando valores residuais situando-se entre os 4,8% e os 1,6%.

QUADRO XXI: DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES ATIVOS NO CRI DE CASTELO BRANCO, RESIDENTES NO CONCELHO DE FUNDÃO, POR FREGUESIA DE RESIDÊNCIA 2016

Freguesia	Equipa de Prevenção		Equipa de Tratamento		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alcaide	0	0	0	0,0	0	0,0
Alcaria	0	0	1	1,6	1	1,6
Alpedrinha	0	0	3	4,8	3	4,8
Barroca	0	0	3	4,8	3	4,8
Capinha	0	0	1	1,6	1	1,6
Castelejo	0	0	1	1,6	1	1,6
Castelo Novo	0	0	1	1,6	1	1,6
Orca	0	0	2	3,2	2	3,2
Soalheira	0	0	2	3,2	2	3,2
Silvares	0	0	2	3,2	2	3,2
Souto da Casa	0	0	2	3,2	2	3,2
Telhado	0	0	2	3,2	2	3,2
Três Povos	0	0	2	3,2	2	3,2

Freguesia	Equipa de Prevenção		Equipa de Tratamento		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
União das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	0	0	30	48,4	30	48,4
União das freguesias de Janeiro de Cima e	0	0	3	4,8	3	4,8
União das freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	0	0	3	4,8	3	4,8
União das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	0	0	4	6,5	4	6,5
Total	0	0	62	100	62	100,0

Fonte: Dados sócio demográficos retirados da aplicação SIM, anos 2016

Como podemos constatar nos seguintes gráficos a maioria dos utentes, quer do concelho da Covilhã, quer do Fundão, são do sexo masculino (87% e 90% respetivamente; a maioria é solteiro (63% e 63%), estando 20% e 22%, respetivamente casado ou junto.

GRÁFICO V: DISTRIBUIÇÃO POR SEXO - FUNDÃO

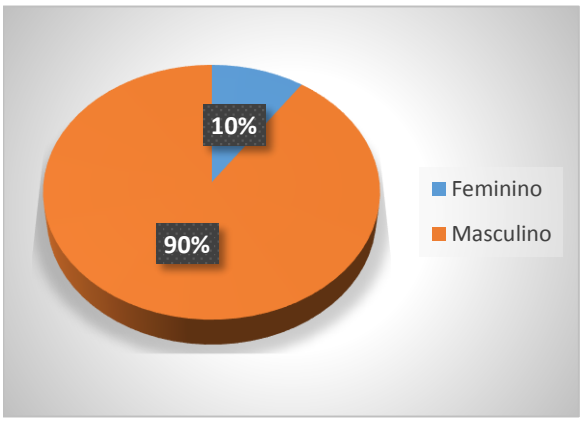
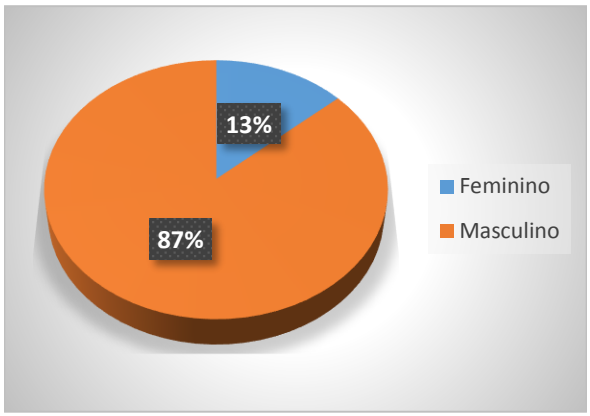


GRÁFICO IV: DISTRIBUIÇÃO POR SEXO - COVILHÃ



Fonte: Dados sócio demográficos retirados da aplicação SIM (2016)

GRÁFICO VI : DISTRIBUIÇÃO POR ESTADO CIVIL - FUNDÃO

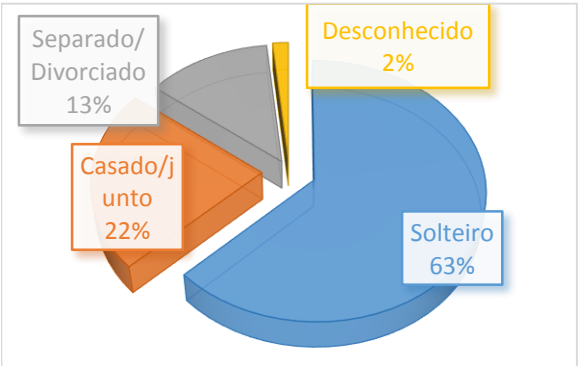
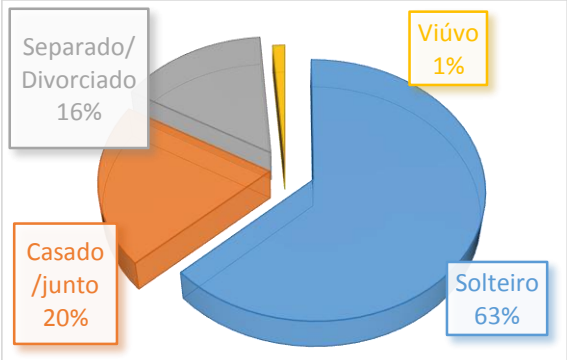


GRÁFICO VII: DISTRIBUIÇÃO POR ESTADO CIVIL - COVILHÃ



Fonte: Dados sócio demográficos retirados da aplicação SIM (2016)

QUADRO XXII: DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES RESIDENTES NO CONCELHO DE COVILHÃ POR ESCALÃO ETÁRIO (2016)

DISTRITO CASTELO BRANCO – CONCELHO DE COVILHÃ	Designação	Equipa Prevenção		Equipa Tratamento		Total	
	Escalão Etário	Nº	%	Nª	%	Nº	%
	<15	0	0%	0	0%	0	0%
	16-20	0	0%	12	0%	12	7,4%
	21-25	1	100%	5	0%	6	3,7%
	26-30	0	0%	3	0%	3	1,8%
	31-35	0	0%	11	9,1%	11	6,7%
	36-40	0	0%	36	12,1%	36	22,1%
	41-45	0	0%	32	24,2%	32	19,6%
	>46	0	0%	63	54,5%	63	38,7%
	Total	1	100%	162	100%	163	100%

Fonte: Dados sócio demográficos retirados da aplicação SIM, anos 2016

QUADRO XXIII: DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES RESIDENTES NO CONCELHO DE FUNDÃO POR ESCALÃO ETÁRIO (2016)

DISTRITO CASTELO BRANCO – CONCELHO DE FUNDÃO	Designação	Equipa Prevenção		Equipa Tratamento		Total	
	Escalão Etário	Nº	%	Nª	%	Nº	%
	<15	0	0%	0	0%	0	0%
	16-20	0	0%	3	4,8%	3	4,8%
	21-25	0	0%	8	12,9%	8	12,9%
	26-30	0	0%	5	8,1%	5	8,1%
	31-35	0	0%	7	11,3%	7	11,3%
	36-40	0	0%	17	27,4%	17	27,4%
	41-45	0	0%	11	17,7%	11	17,7%
	>46	0	0%	11	17,7%	11	17,7%
	Total	0	0%	62	100%	62	100%

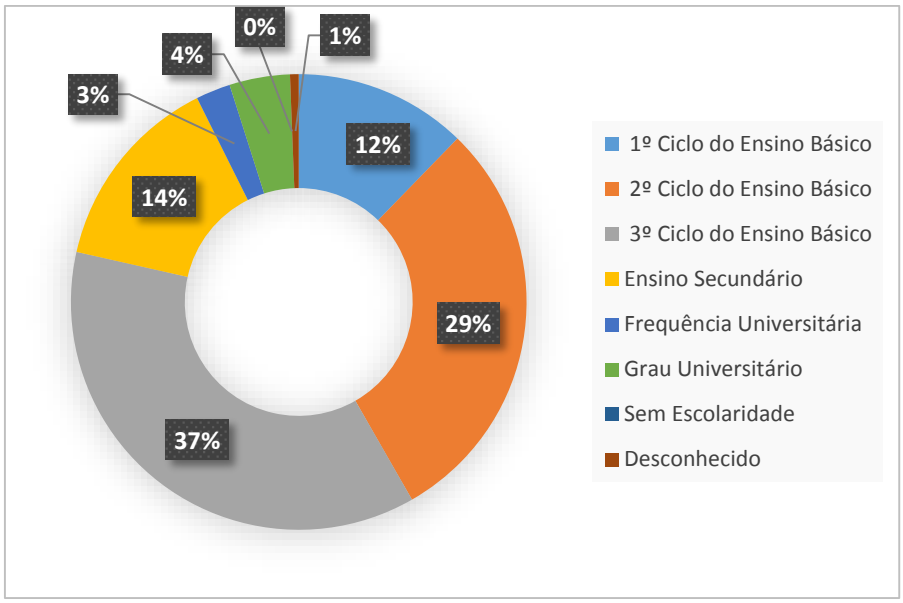
Fonte: Dados sócio demográficos retirados da aplicação SIM, anos 2016

Da análise dos quadros XXIII e XXIV, podemos constatar que existe uma grande diferença na caracterização dos utentes, no que diz respeito à idade, nas diferentes equipas. Os utentes da Equipa de Prevenção, genericamente são os mais novos: a totalidade tem idades compreendidas entre os 21 anos os 25 anos.

Quanto ao total de utentes, residentes no concelho da Covilhã, 38,7% tem 46 ou mais anos de idade; 22,1% tem entre 36 e 40 anos e 19,6% tem entre 41 e 45 anos. No Fundão, 27,4% dos utentes tem entre os 36 e 40 anos; 17,7% tem entre 41 e 45 e com a mesma percentagem encontra-se a faixa etária do igual ou mais

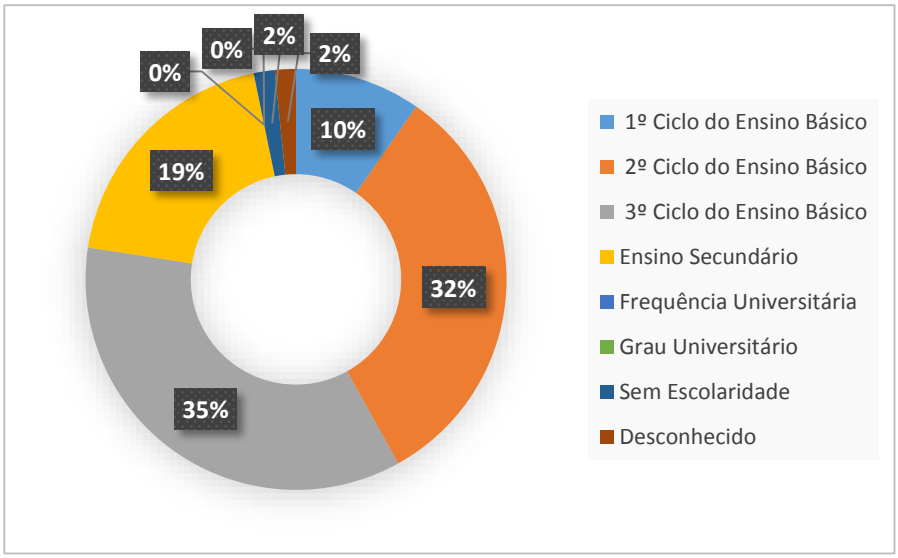
de 46 anos. Verificamos que estes dois concelhos acompanham a tendência nacional e regional, cuja média de idades dos utentes em tratamento nas Equipas da região centro é de 40 anos.[16]

GRÁFICO VIII: DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS 2016 - COVILHÃ



Fonte: Dados sócio demográficos retirados da aplicação SIM (2016)

GRÁFICO IX: DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS 2016 - FUNDÃO



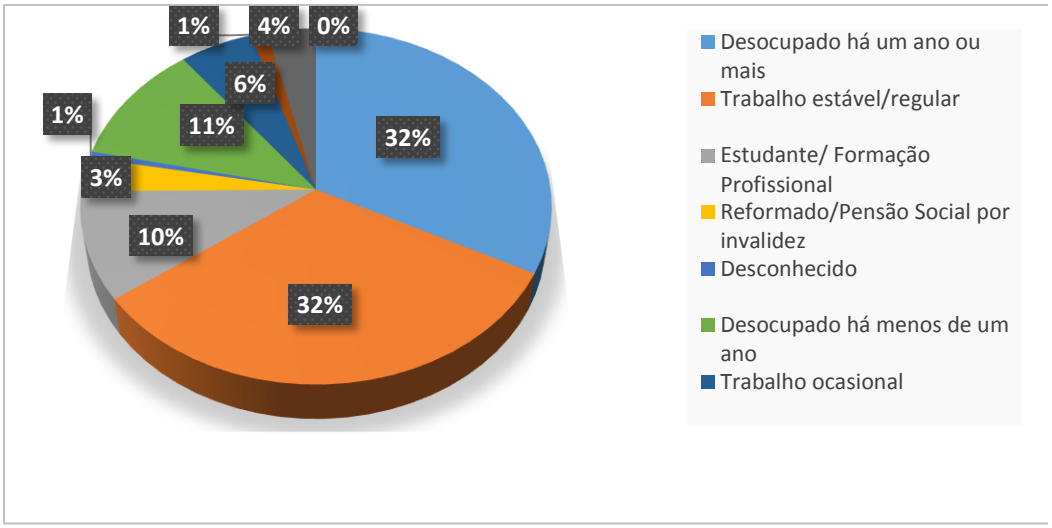
Fonte: Dados sócio demográficos retirados da aplicação SIM (2016)

No que diz respeito às habilitações literárias, da análise dos gráficos anteriores podemos constatar que a maioria destes utentes possui o 3º ciclo do ensino básico, com 37% na Covilhã e 35% no Fundão. De

[16] Relatório de atividades da DICAD - 2014

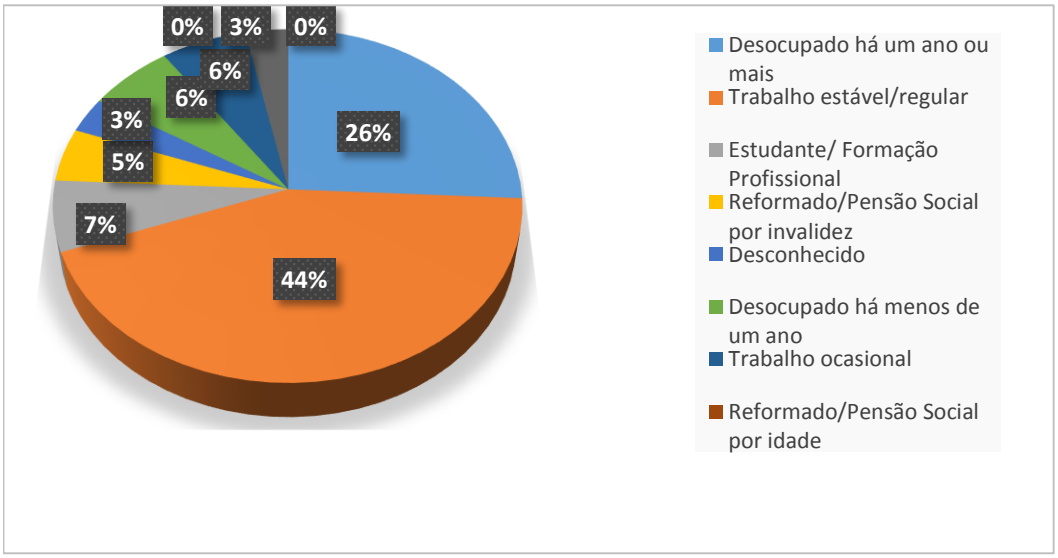
seguida aparece o 2º ciclo do ensino básico com 29% e 32% respetivamente, apenas 14% na Covilhã e 19% no Fundão terminou o ensino secundário.

GRÁFICO X: DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR SITUAÇÃO PROFISSIONAL 2016 - COVILHÃ



Fonte: Dados sócio demográficos retirados da aplicação SIM (2016)

GRÁFICO XI: DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR SITUAÇÃO PROFISSIONAL 2016 - FUNDÃO



Fonte: Dados sócio demográficos retirados da aplicação SIM (2016)

Já no que toca à situação profissional dos mesmos, verificamos que uma quantidade significativa, 32% na Covilhã e 44% no Fundão, encontra-se empregado em trabalho regular/estável. Na Covilhã a mesma percentagem 32% encontra-se desocupado há um ano ou mais, e no Fundão 26%; 11% na Covilhã, 6% no Fundão, encontra-se desocupado há menos de um ano. Na Covilhã, dos restantes, 10% são estudantes ou encontra-se atualmente a frequentar formação profissional; 6% obtém trabalho ocasional; 3% encontram-se

reformados ou recebem uma pensão social por motivo de invalidez; 1% reformado/pensão social por idade. Os demais 3% encontram-se em outra situação não especificada.

No Fundão, os restantes 7% são estudantes ou encontram-se atualmente a frequentar o ensino profissional; 5% encontram-se reformados ou recebem uma pensão social por motivo de invalidez; 3% obtêm trabalho ocasional. Os demais 3% encontram-se em "Outra Situação" não especificada.

A análise dos Quadros XXV e XXVI, relativo à principal substância consumida pelos utentes e que motivou a sua chegada ao CRI de Castelo Branco, evidencia que a maioria, 51,6% (Fundão) e 67,5% (Covilhã), recorreram a este serviço devido ao consumo de heroína; 9,7% (Fundão) e 9,8% (Covilhã) por consumo abusivo ou de risco de Álcool; 17,7% (Fundão) e 11% (Covilhã) por consumo de Cannabis, um dos quais é acompanhado na Equipa de Prevenção; e 16,1% (Fundão) e 8,6% (Covilhã) por consumo de outra SPA.

QUADRO XXIV: DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR DROGA PRINCIPAL - FUNDÃO

DISTRITO CASTELO BRANCO – CONCELHO DE FUNDÃO	Designação	Equipa Prevenção		Equipa Tratamento		Total	
	Droga Principal	Nº	%	Nª	%	Nº	%
	Álcool	0	0%	6	9,7%	6	9,7%
	Cannabis	0	0%	11	17,7%	11	17,7%
	Heroína	0	0%	33	51,6%	33	51,6%
	Cocaína	0	0%	2	3,2%	2	3,2%
	Outra SPA	0	0%	8	12,9%	8	12,9%
	Sem Droga Principal	0	0%	0	0%	0	0%
	Sem Informação	0	0%	3	4,8%	3	4,8%
	Total	0	0%	62	100%	62	100%

Fonte: Dados sócio demográficos retirados da aplicação SIM, anos 2016

QUADRO XXV: DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR DROGA PRINCIPAL - COVILHÃ

DISTRITO CASTELO BRANCO – CONCELHO DE COVILHÃ	Designação	Equipa Prevenção		Equipa Tratamento		Total	
	Droga Principal	Nº	%	Nª	%	Nº	%
	Álcool	0	0%	16	9,9%	16	9,8%
	Cannabis	1	100%	17	10,5%	18	11%
	Heroína	0	0%	110	68%	110	67,5%
	Cocaína	0	0%	2	1,2%	2	1,2%
	Outra SPA	0	0%	12	7,4%	12	7,4%
	Sem Droga Principal	0	0%	0	0%	0	0%
	Sem Informação	0	0%	4	2,5%	4	2,5%
	Total	1	100%	162	100%	163	100%

Fonte: Dados sócio demográficos retirados da aplicação SIM, anos 2016

Será relevante notar também que 36,3% (60) (Covilhã) e 16,1% (10) (Fundão) destes utentes refere ter já consumido por via endovenosa, 18,4% (30) (Covilhã) e 11,3% (7) (Fundão) dos quais mencionam também ter já partilhado agulhas.

Da análise do quadro XXVI podemos constatar que os encaminhamentos efetuados para o CRI de Castelo Branco pela DGRSP dizem respeito a indivíduos que apresentam problemáticas associadas ao álcool e a outras drogas, tendo alguns indicação para integrarem a Equipa de Prevenção e outros a Equipa de Tratamento.

Verificamos que a Equipa da Beira Interior Sul da DGRSP totalizou em 2015, 124 encaminhamentos de arguidos com processos relacionados com o consumo/tráfico de álcool e outras drogas. Deste total, 85 dizem respeito a problemáticas relacionadas com o álcool e 39 com outras drogas. A maioria dos encaminhamentos relativos às outras drogas (37) foram efetuados para o CRI de Castelo Branco. No entanto, a maioria dos encaminhamentos respeitantes ao álcool (63) foram encaminhados para outras estruturas de saúde, nomeadamente os Centros de Saúde locais. Este facto prende-se com a distância de alguns concelhos face às instalações do CRI de Castelo Branco e às dificuldades de transporte inerentes, noutros casos resulta da dinâmica de resposta instalada na comunidade. Relativamente à distribuição dos indivíduos por concelho de residência o concelho da Covilhã apresenta o segundo maior número de encaminhamentos[17] (27), dos quais 15 relativos a PLA e 12 a problemáticas relacionados com outras drogas. A totalidade dos indivíduos com PLA foram encaminhados para o Centro de Saúde da Covilhã, fruto da política local de saúde. O concelho do Fundão com um total de 17 encaminhamentos, 11 com PLA e 6 com problemáticas associadas a outras drogas. A totalidade dos indivíduos com PLA foram encaminhados para o Centro de Saúde do Fundão, bem como dois indivíduos com problemas ligados a outras drogas.

Se analisarmos os encaminhamentos para o CRI de Castelo Branco, em função da sua situação jurídica, verificamos que 9 na Covilhã se encontram com suspensão de execução de pena de prisão, sendo que a totalidade destes indivíduos apresentam problemas ligados a outras drogas. No que respeita aos indivíduos com suspensão provisória de processo registam-se sete indivíduos, 5 na Covilhã e 2 no Fundão. Finalmente os indivíduos que se encontram em liberdade condicional (3) distribuem-se um na Covilhã e dois no Fundão. A totalidade destes (3) apresentam problemas relacionados com outras drogas.

[17] Diagnóstico Comportamentos aditivos e dependências: âmbito territorial do CRI de Castelo Branco, 2016

QUADRO XXVI: DADOS DGRSP POR CONCELHO 2015

Nº de Indivíduos	Concelho	Covilhã	Fundão
Nº indivíduos encaminhados para o CRI de Castelo Branco	Álcool	0[18]	0[19]
	Outras Drogas	12	4[20]
Nº indivíduos com suspensão provisória de processos	Álcool	0	0
	Outras Drogas	5	2
Nº indivíduos em liberdade condicional	Álcool	0	0
	Outras Drogas	1	2
Nº indivíduos com suspensão de execução de pena de prisão	Álcool	0	0
	Outras Drogas	9	0

Fonte: Dados cedidos pela Equipa da Beira Sul da DGRSP, em outubro2015.

Por último, relativamente aos indivíduos indiciados pela CDT de Castelo Branco referentes aos concelhos em análise, podemos verificar que estes constituem, 19% do total de processos iniciados no ano de 2015, são relativos a indivíduos residentes no Fundão e 18% a indivíduos residentes na Covilhã.

Observando o quadro, constatamos que, no que toca à faixa etária a maioria dos indiciados é do sexo masculino, com idades compreendidas ente os 20-24 anos, à exceção dos indiciados do concelho do Fundão onde as idades se encontram distribuídas de forma mais equitativa pelos diversos escalões etários.

Os indiciados residentes na Covilhã, a nível de habilitações literárias possuem o ensino secundário (65,2%) e são estudantes (60,8%). Os residentes no concelho do Fundão seguem a mesma tendência no que respeita ao nível habilitacional, (45,8%), mas ao nível da condição laboral, 41,7% estão empregados, seguido de 37,5% estudantes. [21]

Verificamos ainda que as substâncias apreendidas bem como as substâncias consumidas são predominantemente cannabinóides, aparecendo referência no concelho da Covilhã a alucinogénios, como substância consumida. Quanto ao carácter de consumo, a totalidade no concelho da Covilhã e a maioria no Concelho do Fundão, são não toxicodependentes.

[18] 15 arguidos encaminhados para Centro Saúde Covilhã

[19] 11 arguidos encaminhados para o Centro Saúde do Fundão

[20] 2 arguidos encaminhados para o Centro Saúde do Fundão

[21] Dados cedidos pela CDT de Castelo Branco

QUADRO XXVII: INDICIADOS CDT CASTELO BRANCO, POR CONCELHO, 2015

Indivíduos	Concelho	Covilhã	Fundão
Nº Processos (Total: 128)		23	24
Sexo	Masculino	20	21
	Feminino	3	3
Escalão Etário	16-19	5	6
	20-24	14	8
	25-29	2	7
	30-34	2	2
	35-39	0	1
	40-44	0	0
	>45	0	0
Substância apreendida (Pode ser aprendida mais do que uma substância por indiciado)	Cannabinóides	22	22
	Heroína	0	2
	Anfetaminas	0	0
	Ecstasy/MDMA	2	0
	Alucinogénios (Cogumelos Mágicos/LSD)	1	0
	Cocaína	0	0
	Sem substância apreendida	0	0
Substância consumida (Pode ser consumida mais do que uma substância por indiciado)	Cannabinóides	21	21
	Heroína	1	2
	Anfetaminas	1	0
	Ecstasy/MDMA	2	0
	Alucinogénios (Cogumelos	4	0
	Cocaína	1	0
	Abstinente	1	1
	Buprenorfina	0	0
Caráter do consumo	Não Toxicodependente	23	22
	Toxicodependente	0	2
	Desconhecido	0	0

Fonte: Dados cedidos pela CDT de Castelo Branco

4. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES/PROBLEMAS

Neste território, os problemas relacionados com o consumo de substâncias psicoativas (SPA) estão muito associados aos contextos de diversão noturna, existindo poucas alternativas ao nível dos contextos noturnos e surgindo o consumo de SPA, em contexto noturno e recreativo, como uma forma fácil de diversão. Verifica-se uma concentração de bares, cafés e discotecas numa zona geográfica muito delimitada, o que poderá originar comportamentos de grupo que fomentam consumos exagerados, nomeadamente o álcool (principalmente na Covilhã e também no Fundão).

Parece existir uma flutuação da população que frequenta os espaços noturnos do Fundão e da Covilhã. As sociabilidades que se estabelecem nos contextos de diversão estudantil, principalmente na Covilhã, estão muitas vezes ligadas às tradições académicas. Destacam-se ainda os momentos festivos de integração dos novos estudantes, que potenciam e promovem o consumo de álcool ou outras SPA e a proliferação de Festivais e Festas de Verão, principalmente no concelho do Fundão.

De acordo com a perceção dos líderes locais e da análise dos dados facultados pelas diversas instituições envolvidas, passamos de seguida a enumerar as principais preocupações e problemas deste território, nomeadamente os que dizem respeito a comportamentos aditivos e dependências:

(1) Envelhecimento progressivo da população; (2) Território de baixa densidade; (3) Ausência de dinamismo económico (traduzido em altas taxas de desemprego, dificuldades na manutenção de uma atividade profissional e no nº elevado de beneficiários da acão social); (4) Desemprego; Instabilidade laboral; falta de recursos financeiros para fazer face às despesas diárias; (5) Baixos níveis de escolaridade; fraca qualificação profissional; (6) Desinvestimento ao nível escolar; (7) Indisciplina e insucesso escolar; (8) Falta de respostas sociais; Ausência/insuficiência de políticas públicas; (9) Famílias com fracos recursos, algumas caracterizadas por quadros de disfuncionalidade, pobreza e exclusão social agravada; (10) Hábitos de vida pouco saudáveis (físicos e psíquicos); (11) Idade precoce do contacto/ consumo de SPA; (12) Alcoolismo; Tabagismo, Alcoolismo em contexto familiar; (13) Consumo de álcool e outras SPA's, associados a festas/festivais e contexto recreativo; (14) Alcoolismo e dependência de SPA (repercussões familiares, socias, relacionais); (15) Banalização do consumo determinadas substâncias, nomeadamente álcool e cannabis; Consumo abusivo e "normativo" de cannabis; (16) Dependência medicamentosa; (17) Policonsumos de SPA; (18) Proliferação dos comportamentos dependentes sem substância; (19) Uso abusivo de telemóveis em contexto escolar; (20) Isolamento e relacionamentos virtuais em detrimento dos contactos entre pares; (21) Falta de regras na utilização compulsiva das novas tecnologias e das redes sociais; (22) Falta de informação relativamente aos riscos associados a estes usos indevidos; (23) Falta de acessibilidade ao nível dos cuidados de saúde e terapêutica; (24) Escassa resposta de consultas médicas e de psicologia no CRI de Castelo Branco – ET da Covilhã; (25) Dificuldade de acesso a comunidades

terapêuticas (dificuldade nos copagamentos dos utentes/famílias e escassez de vagas; (26) Falta de oferta para ocupação dos tempos livres das crianças e jovens (espaços vigiados e gratuitos), falta de espaços de lazer apelativos para os jovens; (27) Sentimento de insegurança relativamente à criminalidade (distúrbios na ordem publica, vandalismo dos equipamentos públicos, etc.); (28) Adoção de comportamentos desviantes por parte dos jovens; (29) Toxicodependência; (30) Tráfico de SPA.

5. RECURSOS EXISTENTES

Para dar resposta aos problemas identificados, apresentamos de seguida um quadro resumo dos recursos/intervenções existentes no território (Quadro XXVIII):

QUADRO XXVIII: INTERVENÇÕES NO TERRITÓRIO

ENTIDADES/ESTRUTURAS	TIPO DE INTERVENÇÃO
Comissão Dissuasão da Toxicodependência C. Branco	Dissuasão do consumo de substâncias psicoativas.
ISS Centro Distrital de Castelo Branco	Atendimento, acompanhamento, encaminhamento e apoio financeiro.
Centro Hospitalar Cova da Beira (CHCB)	Atendimento, acompanhamento e encaminhamento para consultas de especialidade (Infetocontagiosas, Psiquiatria, Pedopsiquiatria, Ginecologia e Obstetrícia….) Desabituação alcoólica em regime de internamento; Colaboração com o Programa de metadona no Polo do Fundão; Colaboração entre o CRI de Castelo Branco e o Serviço de Pediatria (no âmbito das dependências); Consulta descentralizada da ET da Covilhã do CRI de Castelo Branco.
ACES da Cova da Beira	Saúde Escolar Cuidados de saúde primários Consulta de tabagismo. Consulta de Alcoologia; Consulta de Adolescentes / jovens.
Guarda Nacional Republicana	Manutenção da ordem pública (policiamento visível e descaracterizado) Atuação na área da redução da oferta de SPA; Encaminhamento para a CDT de indivíduos intercetados na posse e/ou a consumir SPA; Secção de Programas especiais (Internet Segura, Escola Segura, entre outros,…).
PSP	Manutenção da ordem pública (policiamento visível e descaracterizado) Atuação na área da redução da oferta de SPA; Encaminhamento para a CDT jovens intercetados na posse e/ou a consumir SPA; Secção de Programas especiais; Sessões de sensibilização.

ENTIDADES/ESTRUTURAS	TIPO DE INTERVENÇÃO
UBI	Gabinete de intervenção psicológica (Apoio na deteção e encaminhamento de situações de risco a nível psicológico); Investigação e Avaliação Centro de Atendimento Médico; Associação Académica - AAUBI Núcleos de Estudantes MEDUBI - Projeto "Antes que te Queimes"- Intervenção pontual durante as Semanas Académicas, que visa a diversão sem riscos e prevenir os danos associados ao consumo excessivo de álcool.
Beira Serra	Projeto "Abraça a Escola" – SICAD/ARSC; Projeto Talentos E6G – 6ª Geração do Programa Escolhas (Inserção escolar, social e profissional de jovens inseridos em contextos vulneráveis; Projeto Empreender no Feminino - POPH; Horta Comunitária – Bairro Social das Nogueiras – Fundação EDP Capacitar para a Inclusão – POISE Portugal 2020 (aguarda aprovação); Programa Erasmus + Juventude em ação.
Terras da Gardunha	Projeto "Vive a Noite" - SICAD/ARSC;
Coolabora	Projeto "Género Coletivo" – Fundação Calouste Gulbenkian; Projeto Quero Ser Mais E6G - 6ª Geração do Programa Escolhas; Projeto Violência Zero - CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
Câmara Municipal da Covilhã e do Fundão	Gabinete de Acão Social: Ações socioculturais; ações de sensibilização e informação; ações de promoção e desenvolvimento de estilos de vida saudáveis; cartão social; Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos; Apoio Social Escolar; Atendimento e encaminhamento da população em termos sociais; Redes e Parcerias com CPCJ, RSI, SNIPI; CLDS Forma Redes (Fundão); GAPES - Gabinete de Apoio Psicológico e Empreendedorismo Social (C.M. Covilhã); Programa Rede Social
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (Covilhã e Fundão)	Acompanhamento ao nível do processo de promoção e proteção – crianças e jovens e respetivas famílias; ações de sensibilização; campanhas de sensibilização.
IEFP	Formação e emprego; Rede Local – Garantia Jovem
Escolas e Agrupamentos de Escolas (Covilhã e Fundão)	Intervenções no âmbito da Educação para a Saúde (projetos, clubes…) Intervenções no âmbito da Saúde Escolar – Plano Nacional de Saúde Escolar, da responsabilidade da UCC – ACES Cova da Beira Intervenções de apoio ao aluno (Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, Gabinete de Psicologia e Orientação, Apoio Social

ENTIDADES/ESTRUTURAS	TIPO DE INTERVENÇÃO
	Escolar; GPS (Gabinete de Promoção do Sucesso – Agrup. De Escolas do Fundão);
Santas Casas da Misericórdia Covilhã e Fundão	Cantina Social; RLIS; Apoios Sociais

De seguida, apresentamos um quadro resumo com as intervenções que o CRI de Castelo Branco disponibiliza, em cada área de intervenção (Quadro XXVIX):

QUADRO XXVIX: INTERVENÇÕES DO CRI DE CASTELO BRANCO NO TERRITÓRIO

CRI DE CASTELO BRANCO	
ÁREA DE INTERVENÇÃO	**TIPOS DE INTERVENÇÃO**
PREVENÇÃO	**Consulta de Prevenção Seletiva e Indicada** Esta consulta destina-se a jovens que apresentem fatores de risco relativos ao consumo de SPA e/ou apresentem problemas de uso/abuso destas substâncias; Visa evitar o desenvolvimento de uma dependência, reforçar os fatores protetores e inibir os fatores de risco, contribuindo para o melhor desenvolvimento e integração social destes; Comporta vários tipos de estratégias interventivas, consoante as necessidades identificadas, nomeadamente avaliação psicológica, apoio psicológico, apoio psicoterapêutico, aconselhamento, treino de aptidões pessoais e sociais, dinâmicas de grupo e outras que se venham a revelar pertinentes. Colaboração e articulação e o Serviço de Pediatria do CHCB (no âmbito das dependências). **Programa ReCRIar** Intervenção psicopedagógica grupal, destinada a indivíduos que apresentem fatores de risco relativos ao consumo de SPA e/ou apresentem problemas de uso/abuso destas substâncias ou comportamentos aditivos ou dependências (CAD); no sentido de evitar o desenvolvimento de uma dependência ou de uma recaída, de reforçar os fatores protetores e inibir os fatores de risco, contribuindo para a integração social e pessoal destes. **Programa Eu e os Outros** Programa de desenvolvimento e treino de competências pessoais e sociais. Pretende-se, com o programa, trabalhar o tema das drogas e toxicodependência fazendo ligação a diferentes áreas de importância central no desenvolvimento dos jovens, nomeadamente, as questões ligadas ao desenvolvimento/crescimento "Crescer"; as relações com os pares "Amizade"; as relações familiares "Família"; as relações amorosas "Amores e Paixões"; as questões escolares "Escola"; as questões ligadas aos contextos recreativos "Divertimento"; as expectativas (suas e dos outros) quanto ao futuro "No Futuro…"; e as questões relacionadas com os consumos e a lei "Quando a Justiça não é cega…"

CRI DE CASTELO BRANCO	
ÁREA DE INTERVENÇÃO	**TIPOS DE INTERVENÇÃO**
	Programa Trilhos Programa de desenvolvimento e treino de competências pessoais e sociais. Este programa foi planeado para alunos do 3º ciclo, a ser implementado pelos professores, nos 45 minutos semanais dedicados à área curricular não disciplinar de Formação Cívica. Idealmente, o professor deveria manter-se ao longo dos três anos, o que permitiria a continuidade da relação estabelecida e a familiaridade de professor e aluno com as técnicas e materiais utilizados. No entanto, a sua aplicação poderá ser adaptada a outras situações e contextos. A formação inicial e a supervisão fica a cargo do CRI de castelo Branco. **Programa Gerações** Programa regional de intervenção em prevenção e saúde mental dirigido à comunidade educativa (pré-escolar). Tem como objetivo o desenvolvimento de competências nas crianças através da identificação e gestão das emoções básicas que lhes permitirão tomar decisões de forma consciente.
REDUÇÃO DE RISCOS E MINIMIZAÇÃO DE DANOS	Parceria/Acompanhamento de Projetos de Redução de Riscos em Meio Académico e Festivais (Saúde Sazonal)
TRATAMENTO E REINSERÇÃO	Prestação de cuidados integrados e globais a doentes toxicodependentes e doentes com síndrome de abuso ou dependência de álcool assim como às suas famílias, seguindo as modalidades terapêuticas mais adequadas a cada situação, em regime ambulatório, com vista ao tratamento, redução de danos e reinserção desses doentes; Consulta de dependências sem substância.

6. Grupos Alvo e Contextos de Intervenção

Identificamos e caracterizamos, de seguida, os grupos considerados vulneráveis relativamente ao consumo de substâncias psicoativas e os contextos associados (Quadro XXX).

Quadro XXX: Grupos alvo e contextos de intervenção

Grupo 1: Frequentadores dos Espaços Noturnos e de Lazer
Cerca de 5000 indivíduos frequentadores dos espaços noturnos e de lazer, grupo heterogéneo quanto às faixas etárias (dos 12 aos 30 anos), género e grupos socioprofissionais (alunos do ensino básico, secundário e universitário e outros jovens). • Consumos abusivos de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, com grande visibilidade do consumo de álcool; • Consumo de SPA, sobretudo o álcool, fortemente associado às festas e festivais de verão, festividades académicas e festas temáticas; policonsumos. • Início das saídas noturnas com consumos abusivos de álcool cada vez mais precoces e emulação dos comportamentos dos jovens mais velhos; • Desvalorização dos riscos associados ao consumo de spa (relações sexuais desprotegidas; acidentes rodoviários; riscos de integridade física; condução sob efeito de álcool, alguns comas alcoólicos); • Suscetibilidade à pressão (negativa) de pares; grande acessibilidade e disponibilidade de SPA; • Falta de oferta para ocupação dos tempos livres dos jovens (espaços vigiados e gratuitos), falta de espaços de lazer apelativos para os jovens; • Vulnerabilidades pessoais; baixa autoestima; instabilidade emocional, dificuldades de adaptação; • Marketing agressivo e concorrência desenfreada na conquista de novos nichos de mercado, direcionado para a população juvenil, promovido pelos empresários da noite.
Contextos de Intervenção
• **Contexto Recreativo**: locais de diversão noturna, eventos académicos, festas e festivais de Verão, locais com pouca iluminação (ex. alguns jardins), recintos perto das Escolas Básicas e Secundárias → No **Fundão**, destacamos a zona de concentração de bares, a zona do Pavilhão Multiusos e o Parque da Cidade como os meios mais frequentados pelos jovens e onde o consumo abusivo de SPA tem maior expressão. Contabilizam-se oito bares onde se verifica a maior afluência dos jovens, os quais fecham às 03h00 no Verão e às 02h00 no Inverno. A discoteca já não se encontra em funcionamento pelo que, a deslocação dos jovens para as discotecas da Covilhã é ainda mais notória, após a hora de fecho dos bares. → Na **Covilhã** os jovens continuam a reunir-se na Zona Histórica, onde, só aqui, se encontram 6 bares e na Zona do Jardim Público, onde também existem bares. Esta zona tem uma maior afluência aquando da realização de festividades (enterro do caloiro, concertos, …), sendo o consumo de SPA ainda mais visível nestas ocasiões. Para além das múltiplas tascas, associações de bairro e recreativas e bares, encontram-se em funcionamento 4 discotecas nesta Cidade.

GRUPO 2:
ALUNOS DO 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO DAS ESCOLAS DOS CONCELHOS DO FUNDÃO E DA COVILHÃ

Jovens alunos, do 2º, 3º ciclo e secundário, com idades entre os 13 e os 22 anos, (cerca de 500);

- Proliferação dos comportamentos dependentes sem substância;
- Uso abusivo de telemóveis em contexto escolar;
- Isolamento e relacionamentos virtuais em detrimento dos contactos entre pares;
- Falta de regras na utilização compulsiva das novas tecnologias e das redes sociais;
- Dificuldades de concentração;
- Dificuldades em gerir emoções, sentimentos e pensamentos em situações de insucesso;
- Dificuldades em controlar a agressividade e a impulsividade face aos adultos e aos pares
- Dificuldades de comunicação;
- Problemas de comportamento;
- Uso excessivo e desregrado das novas tecnologias;
- Ocupação inadequada de tempos livres, com recurso quase exclusivo às novas tecnologias;
- Desinvestimento ao nível escolar, indisciplina, absentismo, desmotivação escolar, problemas de comportamento associados ao aumento do insucesso e abandono escolar;
- Parco apoio por parte de algumas famílias; falta de imposição de limites e regras;
- Fácil acesso às SPA, construção de mitos associados ao seu consumo e falta de informação idónea;
- Banalização do consumo de determinadas substâncias, nomeadamente álcool e cannabis; Consumo abusivo e "normativo" de cannabis;
- Atitudes favoráveis quanto ao consumo de SPA; banalização dos consumos; pressão dos pares;
- Início precoce de consumos e indícios de consumos abusivos de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas;
- Falta de oferta para ocupação dos tempos livres dos jovens (espaços vigiados e gratuitos), falta de espaços de lazer apelativos para os jovens;
- Vulnerabilidades pessoais: baixa auto-estima; instabilidade emocional; ausência de projetos de vida.

CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO

- **Meio Escolar**
- **Contexto Recreativo**

GRUPO 3:
PAIS/FAMÍLIAS E COMUNIDADE EDUCATIVA

Pais dos alunos identificados no grupo 2, professores, assistentes operacionais e outros técnicos dos estabelecimentos de ensino e outras entidades parceiras;

- Fraca interação/articulação entre agentes educativos, família e instituições;
- Problemas relacionais e de comunicação entre pais/famílias e filhos;
- Défice de competências socioprofissionais, baixos índices de escolaridade de alguns pais;
- Pouco investimento dos pais nos percursos socioeducativos dos alunos;
- Fraca supervisão parental/familiar; falta de imposição de regras e limites;
- Falta de informação relativamente aos riscos associados ao uso problemático das novas tecnologias;
- Uso excessivo e desregrado de novas tecnologias no seio familiar potenciando dificuldades na gestão do tempo em família e das funções de cada membro;
- Historial familiar de comportamentos de risco, alguns com antecedentes de abuso ou dependência de substâncias psicoativas;
- Dificuldades na gestão de conflitos intergeracionais; alguns em acompanhamento pela CPCJ;
- Necessidade de formação/informação contínua acerca dos CAD, por parte de alguns agentes;
- Dificuldades na identificação e diferenciação de problemas relacionadas com o consumo de SPA;
- Dificuldades ao nível da intervenção com jovens com comportamentos de risco e/ou consumo de SPA;

- Situação económica precária; baixo rendimento; desemprego de alguns pais/famílias.

CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO

• **Meio Escolar**: participação de todos os intervenientes da comunidade educativa (incluindo as famílias) em atividades promovidas nas Escolas identificadas
• **Meio Comunitário**: participação de todos os intervenientes da comunidade educativa (incluindo as famílias) em atividades dinamizadas na comunidade.

GRUPO 4:
UTENTES EM PROCESSO DE TRATAMENTO NA ET DA COVILHÃ, RESIDENTES NOS CONCELHOS DA COVILHÃ E FUNDÃO

Cerca de 260 utentes ativos no CRI de Castelo Branco (Equipa de Tratamento da Covilhã e Equipa de Prevenção), residentes no território Eixo Fundão-Covilhã;
Utentes Equipa de Tratamento: a maioria é do género masculino, mais de metade são solteiros, 9º ano como escolaridade, a maioria tem entre os 36 – 40 anos, uma percentagem significativa tem mais de 46 anos, desempregados, têm como principal problemática a dependência de heroína e alguns apresentam problemas relacionados com a cannabis e álcool.

- Dificuldades de inserção social e profissional, associados ao défice de competências socioprofissionais; (baixa escolaridade, dificuldades em assumir compromissos, cumprir regras e horários);
- Consumo e tráfico de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas;
- Desemprego e/ou dependência de subsídios ou outros apoios/serviços; ausência de expectativas face ao futuro;
- Situações de exclusão social e pobreza; estigma e discriminação social;
- Dependência face aos familiares ascendentes (envelhecimento das famílias – fontes de suporte);
- Sucessivas recaídas com implicações nos seus percursos de vida, com ruturas constantes nos seus projetos de vida;
- Criminalidade e delinquência (ligados a atividades de pequeno tráfico ou outras atividades ilícitas);
- Percentagem considerável de utentes seropositivos para o HIV e para a hepatite C;
- Falta de acessibilidade ao nível dos cuidados de saúde e terapêutica;
- Escassa resposta de consultas médicas no CRI de Castelo Branco – ET da Covilhã;
- Dificuldade de acesso a comunidades terapêuticas (dificuldade nos copagamentos dos utentes/famílias e escassez de vagas.

Utentes Equipa de Prevenção: género masculino; solteiros, têm idades compreendidas entre 16 e 20 anos de idade; são estudantes ou frequentam formação profissional; têm o 3º ciclo, são consumidores de cannabis embora alguns não apresentem consumos efetivos de SPA.

- Comportamentos de risco face ao uso e abuso de SPA;
- Consumo problemático precoce de SPA sobretudo cannabis;
- Processos judiciais pendentes; alguns em acompanhamento pela CPCJ;
- Desinvestimento ao nível escolar;
- Insuficiência de oportunidades para ocupação de tempos livres.

CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO

- Prevenção
- Tratamento
- Reinserção
- RRMD

GRUPO 5: ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Grupo heterogéneo quanto às faixas etárias e género, distribuídos pelos diversos cursos da Universidade; os caloiros deslocados, constituem-se como um subgrupo mais vulnerável, uma vez que se encontram distantes da sua família nuclear vivem pelo menos de 2ª a 6ª feira em residências de estudantes, quartos/casa alugadas (cerca de 2000) • Ausência de imposição de regras e limites o que nem sempre é fácil de gerir de forma competente; • Vulnerabilidade ao/ou consumo de substâncias psicoativas licitas e ilícitas; consumo abusivo de álcool associado à vida e tradições académicas e à necessidade de afirmação e integração a um novo meio e a um novo modo de vida; • Marketing agressivo e promoção do consumo por parte dos empresários da noite; • Atitudes favoráveis quanto ao consumo de substâncias psicoativas; banalização dos consumos; pressão dos pares; • Vulnerabilidades pessoais: baixa autoestima; instabilidade emocional e dificuldades de adaptação associadas ao afastamento do contexto familiar, territorial e relacional; • Desvalorização dos riscos associados ao consumo de SPA (relações sexuais desprotegidas, acidentes rodoviários, riscos de integridade física, condução sob o efeito de álcool e alguns comas, desacatos à ordem publica e violência física).
CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO
Contexto Recreativo **Outro Contexto de Intervenção - Meio Universitário:** UBI; AAUBI; Residências de Estudantes

7. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Tendo em conta os problemas anteriormente identificados para cada grupo alvo verificamos que as principais necessidades existentes são ao nível da prevenção, nomeadamente da prevenção seletiva e indicada e ao nível da redução de riscos e minimização de danos. Contudo, registam-se necessidades ao nível da Reinserção e intensificar a intervenção e os recursos ao nível do Tratamento. Passamos a fazer uma análise detalhada de quais as intervenções que já existem e as que são pertinentes implementar, para cada grupo identificado (Quadro XXXI).

QUADRO XXXI: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

GRUPO 1: FREQUENTADORES DOS ESPAÇOS NOTURNOS E DE LAZER (CERCA DE 5000)	
Intervenções Existentes	**Forças de Segurança (G.N.R. e P.S.P.)** Atuação na área da redução da oferta de SPA; Encaminhamento para a CDT de jovens intercetados na posse e/ou a consumir SPA; Policiamento visível e descaracterizado **ACES Cova da Beira** Consulta de tabagismo e outras consultas de cuidados de saúde primários; Consulta de Adolescentes/Jovens **CHCB** Consultas de especialidades **Camaras Municipais (Covilhã e Fundão)** Gabinetes de Ação Social; GAPP; Ações socioculturais **UBI** Centro de Atendimento Médico (planeamento familiar); Investigação; GAPES. **Associação de Estudantes da UBI** Atividades culturais e de lazer; Núcleos de Estudantes **MEDUBI** Projeto "Antes que te Queimes"- Intervenção pontual durante as Semanas de Académicas, que visa a diversão sem riscos e prevenir os danos associados ao consumo excessivo de álcool. **CRI de Castelo Branco** Equipa de Redução de Riscos e Minimização de Danos Equipa de Tratamento e Reinserção de Castelo Branco Equipa de Prevenção
Intervenções a Desenvolver	**Eixo da RRMD** • Ponto de Contacto e de Informação, (Estrutura socio-sanitária no âmbito da RRMD Decreto Lei 183/01 de 21 de junho) a funcionar em contexto recreativo e de lazer noturno, assegurando as seguintes intervenções: Troca/distribuição de material (preservativos e pequena refeição/snack) Cuidados de Saúde (Cuidados de enfermagem, primeiros socorros, rastreios – glicemia, tensão arterial, teste de alcoolemia) Apoio Psicossocial (Apoio psicológico; Avaliação psicossocial; Aconselhamento; Encaminhamento; Acompanhamento; Intervenção em situação de crise) Informação e Formação (Distribuição de material informativo; Divulgação de Informação e dos Serviços; Ações de Informação e sensibilização; Formação).

	Alargar a Intervenção do PCI, ao contexto diurno com a criação de um ponto fixo de atendimento e de dinamização de atividades alternativas. **Eixo da Prevenção** • Intervenção pelos e para os pares
Resultados Esperados	Diminuir o consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas em contexto recreativo; Minimizar as consequências e os riscos associados ao consumo de SPA em contexto recreativo e de lazer noturno; Reduzir os comportamentos de risco: acidentes rodoviários, desacatos à ordem pública, gravidez precoce, relações sexuais desprotegidas; Aumentar o nível de informação dos utilizadores dos espaços recreativos sobre os riscos e efeitos das drogas, contribuindo também para a prevenção do consumo; Formar jovens pares mediadores; Sensibilizar e informar os organizadores de eventos e funcionários de bares sobre as substâncias, os riscos e efeitos dos consumos e a melhor forma de lidar com pessoas intoxicadas; Identificar e encaminhar situações problema para as devidas estruturas de suporte; Contribuir para a integração em programas de tratamento, se for caso disso.
Parceiros a envolver nas Intervenções	CRI de Castelo Branco Câmara Municipal da Covilhã Câmara Municipal do Fundão ACES da Cova da Beira PSP/GNR AAUBI UBI IPSS's e ONG's (Covilhã e Fundão)
Complementaridade das Respostas	**Contributo do CRI de Castelo Branco** O CRI de Castelo Branco apoia, acompanha e supervisiona a implementação dos diversos programas, ações e atividades desenvolvidas na área da RRMD dos CAD e colabora na Formação de pares educadores. Assegura a resposta aos encaminhamentos através da Consulta Especializada de Prevenção e se for caso disso da Consulta Especializada de Tratamento e Reinserção da Covilhã.
	Contributo Outros Parceiros As Câmaras Municipais colaboram na cedência de espaços e logística para realização de algumas ações. A Câmara do Fundão colabora na cedência da Unidade Móvel de Saúde. Forças de Segurança - Colaboração no âmbito da facilitação de estacionamento, acompanhamento da equipa técnica sempre que se julgue por necessário; Colaboração do ACES Cova da Beira e CHCB no âmbito da facilitação de encaminhamentos que surjam. Sinalização e encaminhamento, por parte dos parceiros para as várias respostas existentes, quando tal se verifique pertinente. A AAUBI e a UBI colaboram na divulgação da formação de pares, na cedência de instalações para a realização desta, na disponibilização de meios logísticos que facilitem a intervenção nas Festividades Académicas. Sinalização e encaminhamento, de situações problemas, para as várias respostas do CRI de Castelo Branco e outras, quando tal se verifique pertinente ou outros Serviços de Saúde e Sociais.

GRUPO 2: ALUNOS DO 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO DOS CONCELHOS DO FUNDÃO E DA COVILHÃ (CERCA DE 500)	
Intervenções Existentes	**ACES da Cova da Beira** Consulta de tabagismo, alcoologia e outras consultas de cuidados de saúde primários, Saúde Escolar; Consulta de Adolescentes / Jovens. **CHCB** Consultas de especialidade (Consulta do Desenvolvimento; Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Pediatria… **Escolas e Agrupamento de Escolas (Covilhã e Fundão)** Projeto Educação para a Saúde; Gabinetes de Psicologia e Orientação, Apoio Social Escolar, GPS (Gabinete de Promoção do Sucesso – Agrup. De Escolas do Fundão); programa Cuida-Te!! **GNR** Secção de Programas Especiais - Internet Segura entre outros; Escola Segura **PSP** Ações de sensibilização; Secção de Programas Especiais; Escola Segura **Câmara Municipal da Covilhã e do Fundão** Gabinete de Acão Social; Apoio Social Escolar; GAPP (Gabinete de Apoio Psicológico e Psicoterapêutico - CM Covilhã); ações do CLDS FormaRedes; **Beira Serra** Projeto Talentos E6G – Programa Escolhas. **CPCJ (Covilhã e Fundão)** Acompanhamento ao nível do Processo de Promoção e Proteção de crianças e jovens; Ações de sensibilização; Formação – Práticas Parentais. **IEFP** Rede Local – Garantia Jovem **CRI de Castelo Branco** Equipa de Prevenção Equipa de Tratamento
Intervenções a Desenvolver	**<u>Eixo da Prevenção:</u>** Desenvolvimento e treino de competências pessoais e sociais, adequado aos diferentes níveis de ensino; Atividades educativas-culturais/lúdico-pedagógicas Formação Grupo de pares Sensibilização /Informação Produção de materiais Apoio psicossocial Atendimento/Encaminhamento **<u>Eixo da RRMD:</u>** Informação e Formação (Distribuição de material informativo; Divulgação de Informação e dos Serviços; Ações de Informação e sensibilização; Formação).
Resultados Esperados	Reforçar os fatores de resiliência, nomeadamente, identidade, comunicação, emoções, grupo, riscos e limites; Promover o uso adequado das novas tecnologias e fomentar uma ocupação de tempos livres variada e saudável; Promover a aquisição, pelos alunos, de competências pessoais e sociais; Desenvolver competências de resistência à pressão de pares e pressão social; Promover a aquisição de competências sobre os riscos associados aos comportamentos aditivos;

	Adiar o início do consumo de SPA; Diminuir o consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas; Reforçar os fatores de proteção e diminuir os fatores de risco; Identificar e encaminhar situações problema para as devidas estruturas de suporte.
Parceiros a envolver nas Intervenções	CRI de Castelo Branco Escolas e Agrupamentos de Escolas (Covilhã e Fundão) Câmara Municipal da Covilhã e do Fundão ACES Cova da Beira CHCB Centro Distrital de Segurança Social GNR e PSP IEFP CPCJ (Covilhã e Fundão) IPSS's e ONG's (Covilhã e Fundão)
Complementaridade das Respostas	**Contributo CRI Castelo Branco** O CRI de Castelo Branco apoia, acompanha e supervisiona implementação dos diversos programas, ações e atividades desenvolvidas na área da prevenção dos CAD. Assegura a resposta aos encaminhamentos através da Consulta Especializada de Prevenção e de Tratamento.
	Contributo Outros Parceiros As Escolas e Agrupamentos de Escolas colaboram com a cedência de espaço e tempo letivo para a dinamização das diversas ações; divulgação das ações; cedência de técnicos de educação para colaboração na implementação das diversas ações. As Câmaras Municipais colaboram na cedência de espaços, transportes e logística para realização de algumas ações. Colaboração no âmbito do Núcleo da Escola Segura (GNR) Colaboração do ACES Cova da Beira no âmbito do Projeto de Saúde Escolar. Colaboração da CPCJ no acompanhamento de eventuais situações sinalizadas. Sinalização e encaminhamento, por parte dos parceiros para as várias respostas existentes, quando tal se verifique pertinente. Estas intervenções visam a co-responsabilização da comunidade escolar e civil para intervirem preventivamente com este grupo.
GRUPO3: PAIS, FAMÍLIAS E COMUNIDADE EDUCATIVA	
Intervenções Existentes	**CHCB** Consultas de especialidades (Psiquiatria, Cessação Tabágica, Alcoologia…); **ACES da Cova da Beira** Ações de Sensibilização; Consulta de tabagismo e outras consultas de cuidados de saúde primários; **Câmara Municipal da Covilhã e do Fundão** Programa Rede Social e Gabinetes de Ação Social; Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) – FormaRedes. **IEFP** Formação e Emprego **CPCJ** Acompanhamento ao nível do Processo de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens; Formação Práticas Parentais **CFAEBI - Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior** Plano Formação dirigido a Pessoal Docente Formação dirigido pessoal não docente

	CRI de Castelo Branco Equipa de Tratamento e Reinserção da Covilhã Equipa de Prevenção
Intervenções a Desenvolver	**Eixo da Prevenção** Sensibilização / Informação Formação Apoio psicossocial Atendimento/Encaminhamento
Resultados Esperados	Aquisição, pela comunidade escolar, de competências, no âmbito da intervenção preventiva; Aumentar os conhecimentos acerca dos riscos e danos associados aos CAD, pela comunidade educativa; Potenciar o envolvimento dos pais nos percursos educativos dos filhos; Promover a aquisição e o treino de competências parentais; Reforçar os fatores de proteção e diminuir os fatores de risco junto das famílias; Promover a aquisição de conhecimentos, nas famílias, acerca dos riscos associados ao uso problemático das novas tecnologias; Identificar e encaminhar situações problema para as devidas estruturas de suporte.
Parceiros a envolver nas Intervenções	CRI de Castelo Branco Escolas e Agrupamentos de Escolas (Covilhã e Fundão) Câmara Municipal da Covilhã e do Fundão ACES Cova da Beira CHCB Centro Distrital de Segurança Social GNR e PSP IEFP CPCJ (Covilhã e Fundão) IPSS's e ONG's (Covilhã e Fundão)
Complementaridade das Respostas	**CRI de Castelo Branco** O CRI de Castelo Branco apoia, acompanha e supervisiona as atividades a implementar na área dos CAD no território, podendo ainda colaborar na implementação das mesmas; apoia, acompanha e supervisiona a implementação de programas, ações e atividades desenvolvidas na área da prevenção dos CAD; assegura a resposta aos encaminhamentos através da consulta de apoio a famílias e terapia familiar.
	Contributo Outros Parceiros: As entidades parceiras, nomeadamente escolas e associações de pais, colaboram na mobilização dos recursos necessários para a dinamização das ações a implementar e na divulgação destas; disponibilizam e apoiam na cedência de espaços, disponibilização de recursos técnicos e materiais de informação, sempre que se julgue pertinente e se revele possível.
GRUPO 4:UTENTES EM PROCESSO DE TRATAMENTO NA ETR DA COVILHÃ (APROX. 260)	
Intervenções Existentes	**CHCB** Consultas de especialidades (Psiquiatria, Cessação Tabágica, Infeciologia …); Apoio à consulta Especializada de Tratamento descentralizada da Equipa da Covilhã. **ACES da Cova da Beira** Administração de Metadona na Unidade de Cuidados Saúde Personalizados e apoio ao nível de consultas de alcoologia e de tabagismo. **Câmara Municipal da Covilhã e do Fundão**

	Programa Rede Social e Gabinetes de Ação Social; Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) – FormaRedes. **Centro Distrital de Segurança Social** Ajudas técnicas financiadas pela segurança social; apoios económicos no âmbito da reinserção social – comunidades terapêuticas. **IEFP** Formação e Emprego (majoração dos incentivos, em algumas medidas de emprego) **Forças de Segurança (GNR e PSP)** Atuação ao nível da redução do tráfico de drogas; Policiamento de proximidade. **CPCJ** Acompanhamento de pais e jovens com processos de promoção e proteção. **Beira Serra** Capacitar para a Inclusão – POISE Portugal 2020 (aguarda aprovação). **CRI de Castelo Branco** Equipa de Tratamento e Reinserção da Covilhã Equipa de Prevenção Equipa de Redução de Riscos e Minimização de Danos.
Intervenções a Desenvolver	**Eixos do Tratamento, Reinserção e RRMD** Prestação cuidados integrados e globais, seguindo as modalidades terapêuticas mais adequadas a cada situação, em regime ambulatório, com vista ao tratamento, redução de danos e reinserção destes utentes e suas famílias. Atividades a desenvolver: Reforço premente da equipa técnica no que respeita à especialidade medicina e de psicologia na ET da Covilhã; Reforço na intervenção familiar; Articulação entre as várias entidades parceiras no sentido de reforçar o cumprimento do Plano Individual de Inserção do utente; Informar, sensibilizar e co-responsabilizar o mercado de trabalho, para a integração desta população e/ou prevenção da desinserção; Investir nas redes sociais onde o indivíduo será (re) integrado; Implementação de grupos de treino de competências sociais e pessoais e/ou pré-profissionais; Reforço da consulta de dependências sem substância; Promover encaminhamento para atividades de tempos livres através de uma intervenção de proximidade junto das associações locais e recreativas do território; Promover e estimular desenvolvimento de competências escolares e formativas. **Eixo da Prevenção** Atendimento individual - Consulta Especializada de Prevenção; Intervenção psicopedagógica Grupal – Programa ReCRIar.
Resultados Esperados	Aumentar as respostas ao nível da medicina; Aumentar o nível de formação profissional e escolar dos utentes; Minimizar as consequências e os riscos associados ao consumo de SPA; Identificar e encaminhar de situações problemáticas para as devidas estruturas de suporte; Reduzir os comportamentos de risco: partilha de material de injecção; acidentes rodoviários, desacatos à ordem pública, relações sexuais desprotegidas; Aumentar a adesão e a retenção aos/nos programas de tratamento; Promover a diminuição da reincidência criminal; Promover/Intensificar a intervenção/resposta ao nível das dependências sem substância;

	Prevenir a desinserção social e laboral; Facilitar processos de integração sócio-familiar e no mercado de trabalho da população toxicodependente em processo de tratamento; Reduzir os primeiros consumos, reduzir a duração e manutenção dos comportamentos de risco e retardar o início do abuso e da intensidade do consumo de SPA; Promover a aquisição de conhecimentos sobre os riscos associados ao consumo de SPA; Promover a aquisição, de competências pessoais e sociais; Minimizar as consequências e os riscos associados ao consumo de SPA; Reforçar os fatores de proteção e diminuir os fatores de risco junto das famílias; Promover a aquisição e o treino de competências parentais; Apoiar/formar profissionais que cuidam ou lidam com os jovens destinatários da consulta
Parceiros a envolver nas Intervenções	CRI de Castelo Branco Câmara Municipal da Covilhã Câmara Municipal do Fundão CPCJ IEFP Centro Distrital de Segurança Social CHCB ACES Cova da Beira
Complementaridade das Respostas	**Contributo CRI Castelo Branco** O CRI de Castelo Branco presta cuidados integrados e globais, seguindo as modalidades terapêuticas mais adequadas a cada situação, em regime ambulatório, com vista ao tratamento, redução de danos e reinserção destes doentes e suas famílias. Ao nível da prevenção, o CRI de Castelo Branco dispõe da consulta especializada de prevenção, para dar resposta aos problemas dos jovens que apresentam fatores de risco relativos ao consumo de SPA e/ou apresentem problemas de uso/abuso destas substâncias. Dispõe ainda de outras respostas de prevenção universal, seletiva e indicada, consoante o nível de risco dos públicos-alvo. Articulação do CRI com a consulta de pediatria, CHCB, no âmbito das dependências; Consulta de dependências sem substância.
	Contributo Outros Parceiros: O Centro Distrital de Segurança Social colabora ao nível de ajudas técnicas e financeiras, no âmbito do tratamento e da reinserção social. O IEFP presta apoio ao nível da formação e emprego. A manutenção destes utentes em programa de substituição opiácea com metadona é feita em colaboração com o ACES Cova da Beira, o qual também intervém ao nível do rastreio e apoio para o tratamento de doenças infetocontagiosas e tratamento do alcoolismo. Ações do CLDS FormaRedes As Câmaras Municipais, através do Programa Rede Social e Gabinetes de Ação Social poderão colaborar essencialmente na reinserção destes utentes. A GNR e a PSP atuam ao nível da redução do tráfico de drogas. CPCJ promove o acompanhamento de pais e jovens com processos de promoção e proteção. O CHCB colabora ainda com o apoio nas diversas consultas de especialidade, nomeadamente hepatologia, Infeciologia; Hospital dia de Infeciologia; psiquiatria, pedopsiquiatria…

	Sinalização e encaminhamento, por parte dos parceiros, de situações problema para as várias respostas do CRI de Castelo Branco, quando tal se verifique pertinente.
GRUPO 5:ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR (APROX. 700)	
Intervenções Existentes	**Forças de Segurança (G.N.R. e P.S.P.)** Atuação na área da redução da oferta de SPA; Encaminhamento para a CDT de jovens intercetados na posse e/ou a consumir SPA. **ACES Cova da Beira** Consulta de tabagismo e outras consultas de cuidados de saúde primários; **CHCB** Consultas de especialidades **Camara Municipal da Covilhã** Gabinete de Ação Social; GAPP; **UBI** Centro de Atendimento Médico (planeamento familiar); GAPES; Investigação **Associação de Estudantes da UBI** Atividades culturais e de lazer; Núcleos de Estudantes **CRI de Castelo Branco** Equipa de Tratamento e Reinserção de Castelo Branco Equipa de Redução de Riscos e Minimização de Danos Equipa de Prevenção
Intervenções a Desenvolver	**Eixo da Prevenção** ○ Sensibilização/Informação ○ Apoio psicossocial ○ Atendimento/Encaminhamento ○ Atividades educativas-culturais/lúdico-pedagógicas **Eixo da RRMD** ○ Formação de Pares ○ Intervenção pelos e para os pares ○ Sensibilização/Informação ○ Atendimento/Encaminhamento
Resultados Esperados	Formar jovens pares mediadores; Contribuir para a diminuição do consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas e retardar o seu início; Minimizar as consequências e os riscos associados ao consumo de SPA; Reduzir os comportamentos de risco associados ao consumo de SPA: acidentes rodoviários, relações sexuais desprotegidas; Identificar e encaminhar situações problema para as devidas estruturas de suporte; Reforçar os fatores de proteção e diminuir os fatores de risco junto dos jovens; Promover a adesão a atividades alternativas saudáveis ao consumo de SPA.

Parceiros a envolver nas Intervenções	CRI de Castelo Branco Câmaras Municipais (Covilhã e Fundão) IPSS's e ONG's (Covilhã e Fundão) ACES Cova da Beira CHCB UBI AAUBI Forças Policiais (GNR e PSP)
Complementaridade das Respostas	**Contributo CRI Castelo Branco** O CRI de Castelo Branco apoia, acompanha e supervisiona as atividades a implementar na área dos CAD, podendo ainda colaborar na implementação das mesmas; acompanha e monitoriza as atividades na área da prevenção e da RRMD; assegura a resposta a alguns encaminhamentos através da Consulta Especializada de Prevenção e de Tratamento.
	Contributo Outros Parceiros: A UBI promove e mobiliza os recursos para a implementação das diversas ações (alunos, AAUBI, professores e outros técnicos); assume papel preponderante na divulgação das ações; apoia na cedência de espaços, equipamentos de exposições e ações diversas, recursos técnicos, materiais de informação e divulgação, sempre que se julgue pertinente e se revele possível. A AAUBI colabora na divulgação das ações e na mobilização dos alunos para a participação nestas e facilita a intervenção pelos pares, nas festividades académicas. As Câmaras Municipais colaboram na cedência de espaços; transportes e logística para realização de atividades.

8. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Tendo em conta os problemas anteriormente identificados para cada grupo alvo e contexto, apuramos que as necessidades existentes neste território verificam-se ao nível da área de missão da prevenção, nomeadamente da prevenção seletiva e indicada, da redução de riscos e minimização de danos (RRMD) e ainda ao nível do tratamento e da reinserção.

Assim, consideramos importante definir um plano de acção que contemple, de forma integrada, a intervenção nas diferentes áreas de actuação – prevenção, tratamento, reinserção social e redução de danos, favorecendo a proximidade e acessibilidade das respostas aos indivíduos que delas necessitam.

A intervenção deve ser desenhada numa perspetiva bio-psico-social e ambiental, dinâmica e desenvolvimental, tendo em conta as etapas do ciclo de vida[22], os percursos e os contextos[23] de pertença no qual o indivíduo se move (família, escola, trabalho, comunidade), especificidades e necessidades dos indivíduos e do território, através do desenvolvimento de medidas e respostas assentes em abordagens e práticas eficazes e baseadas em evidência científica. Face à complexidade e mutabilidade do fenómeno das dependências, o fenómeno das novas substâncias psicoativas no mercado, as novas formas de comercialização, que induzem os jovens a uma falsa perceção de nulo ou baixo risco do seu consumo, exigem novas e inovadoras formas de abordagem e intervenção. Acresce ainda, os desafios que nos são colocados pela abordagem que deve ser feita ao nível das outras dependências como o jogo patológico, a dependências da internet, de compras…

Apesar das intervenções nas áreas de <u>reinserção</u> e <u>tratamento</u> serem asseguradas pelo CRI de Castelo Branco, devem ser repensadas e potenciadas de forma a dar resposta cabal às necessidades e problemas existentes no território. Contudo, as respostas nas áreas de <u>prevenção</u> e <u>RRMD</u> não têm forma de ser implementadas sem cofinanciamento e concertadas e monitorizadas em sede de NT.

É nosso entender que as respostas existentes ao nível do tratamento, têm vindo gradualmente a verificar dificuldades acrescidas para colmatar e dar resposta cabal às necessidades e problemas identificadas, pela escassez/inexistência de recursos humanos que possam dar respostas eficazes e céleres, nomeadamente ao nível da psicologia, da medicina geral e familiar e psiquiatria. Parece-nos útil que seja repensada esta questão de forma a potenciar o acesso aos cuidados de saúde de todos os cidadãos, de modo a garantir a proteção e promoção da saúde das populações.

---

[22] O PNRCAD, preconiza as seguintes fases de vida: gravidez e período neonatal; Crianças dos 28 dias aos 9 anos; Crianças dos 10 aos 24 anos (10-14 anos; 15 -19; 20 -24 anos); adultos dos 25 aos 64 anos (25-34 anos; 35-54 anos; 55-64 anos) e adultos acima dos 65 anos.

[23] Contextos de Intervenção: Comunitário; Familiar; Escolar (básico, secundário, ensino profissional e universitário); Recreativo; Laboral; Rodoviário; Prisional e Desportivo.

Ao nível da reinserção social verifica-se a necessidade de algum reforço, nomeadamente ao nível da divulgação e disseminação dos programas e medidas de emprego, que promovam a inserção dos utentes no mercado de trabalho, junto dos empregadores.

Parece-nos essencial o **reforço das intervenções, com financiamento suplementar**, ao nível da prevenção e da RRMD, uma vez que, após o *términus* dos Projetos co-financiados Abraça a Escola e Vive a Noite, os recursos existentes são manifestamente insuficientes para dar resposta às necessidades identificadas. Assim, e decorrentes da experiência e intervenção realizadas pelos projetos acima referidos, pelo trabalho assegurado pelos parceiros do NT do Eixo-Fundão-Covilhã e do diagnóstico Comportamentos Aditivos e Dependências – CRI de Castelo Branco, parece-nos que importa continuar a intervir em contexto escolar e em contexto recreativo, visando o treino de competências, a informação/sensibilização, o apoio psicossocial, o Atendimento/Encaminhamento e, a dinamização de atividades saudáveis de ocupação de tempos livres. Ao nível da família, importa sensibilizar e treinar competências parentais; ao nível da comunidade escolar formar para melhor intervir ao nível da prevenção seletiva e indicada. Relativamente à intervenção em contexto recreativo consideramos pertinente dar continuidade à formação e intervenção pelos pares. Neste contexto, deverão ser reunidas condições para continuar a assegurar uma intervenção de proximidade em estrutura móvel e a criação de um ponto fixo, desenvolvendo intervenções de redução de riscos e minimização de danos associados aos consumos de SPA, nomeadamente contactos de rua, distribuição de preservativos, "giro" de rua, contacto com proximidade, educação para o consumo, comunicação inter-pares, atendimento individual, sensibilização/informação, intervenção comunitária, difusão de informação sobre acessibilidade, especificidade, localização e funcionamento de serviços. Deverá contemplar a sensibilização aos empresários, funcionários da noite e promotores de eventos, no âmbito das dependências.

Com este tipo de intervenção pretende-se diminuir os riscos associados ao consumo precoce e recreativo, diminuir as vulnerabilidades pessoais e sociais relativas ao uso e abuso SPA, diminuir as fragilidades familiares e aumentar a competência da comunidade educativa para intervir ao nível da prevenção seletiva e indicada.

Por outro lado, a discussão em sede de Núcleo Territorial do Eixo Fundão-Covilhã foi consensual face ao possível alargamento da intervenção ao concelho de Belmonte dada a similaridade das realidades, dos percursos e contextos frequentados pelos jovens, surgindo como pertinente a criação do **Eixo Fundão-Covilhã-Belmonte**, numa lógica de co-construção entre os vários *stakeholders* e potenciando, desta forma, as sinergias disponíveis no território numa perspetiva de racionalização e potenciação das estruturas e recursos, bem como beneficiando das parcerias já criadas ao nível de outros problemas sociais, nomeadamente, a violência doméstica. As necessidades de intervenção nestes três concelhos na

problemática dos CAD, situam-se ao nível da prevenção e da RRMD. Ao nível do tratamento o CRI de Castelo Branco, tem dado resposta, apesar das limitações já identificadas.

Este alargamento de território de intervenção só será viável, com uma **reformulação/reforço do financiamento** a atribuir ao território.

De uma forma geral, existe sensibilidade e disponibilidade das instituições para intervir, demonstrada pelas tentativas de encontrar respostas para os problemas. Sublinhamos uma vez mais, que após o términus dos projetos em curso, não se reúnem recursos suficientes para assegurar todas estas respostas consideradas necessárias para dar resposta às necessidades identificadas.

9. BIBLIOGRAFIA

Administração Regional de Saúde do Centro, I.P. (07 de junho de 2016). Obtido de http://www.arscentro.min-saude.pt/Paginas/inicio.aspx

Bandeira, M., & et al. (2014). *Dinâmicas Demográficas e Envelhecimento da Poplação Portuguesa (1950-2011): Evolução e Perspetivas.* Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Câmara Municipal da Covilhã: Obtido de http://www.cm-covilha.pt/

Câmara Municipal do Fundão: Obtido de https://www.cm-fundao.pt/

Câmara Municipal do Fundão, (2015); *Fundão Social 2020 – Uma Estratégia para o Municipio,* Plano Estratégico Social para o Município do Fundão 2015-2020, Faculdade de letras da Universidade de Coimbra.

Capucha, L., & et al. (1999). *Metodologias de Intervenções Sociais* (1ª ed., Vol. Coleção Módulos PROFISS). Lisboa: IEFP e IGFSS.

Centro Hospitalar Cova da Beira: Obtido de http://www.chcbeira.pt/

Centro de Respostas Integradas de Castelo Branco (2016): *Diagnóstico Comportamentos Aditivos e Dependências: Âmbito Territorial do CRI de Castelo Branco.* Castelo Branco. CRI.

Comissão Nacional Promoção dos Direitos e Preção das Crianças e Jovens (2016): Avaliação das Atividades das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens: Relatório anula 2015. Lisboa. CNPDPCJ.

Direção Geral de Saúde. (2013). *Plano Nacional de Saúde 2012-2016: Versão Resumo.* Lisboa: DGS.

Direção-Geral da Educação. (13 de setembro de 2016). Obtido de http://www.dge.mec.pt/

Direção-Geral da Saúde: Obtido de https://www.dgs.pt/

Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências. (2014). *Perfil Diagnóstico da População com Comportamentos Aditivos.* Coimbra: Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.

Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências. (2014). *Relatório de Atividades 2014,* Coimbra: Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.

Feijão, F. (2015). *ECATAD-CAD/2015 (ESPAD-Portugal/2015) - Estudo sobre os consumos de álcool, tabaco, Drogas e outros comportamentos e depêndências - 20015: Sumário Executivo.* Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

Fialho, J., & et al. (2015). *Diagnóstico Social - Teoria, metodologia e casos práticos.* Lisboa: Edições Sílabo.

Guarda Nacional Republicana: Obtido de http://www.gnr.pt/

Guerra, I. (2002). *Fundamentos e Processos de uma sociologia de Acção - O Planeamento em Ciências Sociais* (2ª ed.). Cascais: Principia, Publicações Universitárias e Científicas.

Guerra, I., & Amorim, A. (1999). *Construção de um Projecto* (1ª ed., Vol. Coleção Módulos PROFISS). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional e Instituto de Gestão Financeira e Segurança Social.

Instituto do Emprego e Formação Proficcional: Obtido de https://www.iefp.pt/

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2014). *Anuário Estatístico da Região Centro 2013.* Lisboa: INE, I.P.

Instituto Nacional de Estatística. Obtido de https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2012). *Censos 2011 - Resultados Definitivos - Região Centro.* Lisboa: INE, I.P.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2015). *Anuário Estatístico da Região Centro 2014.* Lisboa: INE, I.P.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2016). *Estatísticas de Saúde 2015.* Lisboa: INE, I.P.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2016). Anuário *Estatístico da Região Centro 2015.* Lisboa: INE, I.P.

Instituto para o Desenvolvimento Social, Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social. (2001). *Coordenação e animação de parcerias : técnicas e instrumentos* (1ª ed., Vol. Coleção Módulos PROFISS). Lisboa.

Organização Mundial de Saúde. (1998). *Guia para a Avaliação Rápida e Pronta Resposta para o uso de Drogas Injectáveis (IDU-RAR).* OMS.

Perfil Local de Saúde 2015 - ACes Cova da Beira. (12 de julho de 2016). Obtido de http://www.arscentro.min-saude.pt/psaude2015/PLS2015_A24.htm

Regulamento Europeu nº 868/2014. (13 de agosto de 2014). *Jornal Oficial da União Europeia*.

República, A. d. (12 de setembro de 2013). *Lei nº 75/2013.* Obtido de Diário da República n.º 176/2013, Série I de 2013-09-12:https://dre.pt/web/guest/pesquisa-avancada/-/asearch/500023/details/maximized?anoDR=2013&search=Pesquisar&tipo=Lei&types=SERIEII&types=SERIEI&numero=75

Repúlica, A. d. (21 de fevereiro de 2014). *Despacho n.º 2976/2014.* Obtido de Diário da República n.º 37/2014, Série II de 2014-02-21: https://dre.pt/web/guest/pesquisa-avancada/-/asearch/3162549/details/maximized?anoDR=2014&search=Pesquisar&tipo=Despacho&types=SERIEII&types=SERIEI&numero=2976

Santos, S., & et al. (1999). *Diagnóstico Social* (1ª ed., Vol. Coleção Módulos PROFISS). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional e Instituto de Gestão Financeira e Segurança Social.

Secretaria-Geral da Educação e Ciência. (13 de setembro de 2016). Obtido de http://www.sec-geral.mec.pt/

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - DSMI/DEI. (2015). *Relatório Anual 2014 - A situação do País em matéria de álcool.* Lisboa: SICAD.

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - DSMI/DEI. (2015). *Relatório Anual 2014 - A situação do País em matéria de Drogas e Toxicodependências.* Lisboa: SICAD.

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2013). *Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2016.* Lisboa: SICAD.

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2013). *Plano Estratégico 2013-2015.* Lisboa: SICAD.

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2013). *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020.* Lisboa: SICAD.

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2015). *Adenda ao Plano Estratégico 2013-2016.* Lisboa: SICAD.

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2015). *Relatório Anual 2014 - Respostas e Intervenções no âmbito dos Comportamentos Aditivos e Dependências.* Lisboa: SICAD.

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Obtido de http://www.sicad.pt/pt/Paginas/default.aspx

VAZ, D. (2004), *Cidades Médias e Desenvolvimento. O caso da Cidade da Covilhã*, Covilhã Universidade da Beira Interior.

Vilar, G., & et al. (2013). *Rede de Referenciação/Articulação no âmbito dos Comportamentos Aditivos e Dependências.* Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

Vilar, G., Duran, D., & Pissarra, P. (2015). *Plano Operacional de Respostas Integradas. Fase 4 - Guião para o Diagnóstico do Território.* Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

APÊNDICES

APÊNDICE I

DIAGNÓSTICO COMPORTAMENTOS ADITIVOS E DEPENDÊNCIAS – TERRITÓRIO EIXO FUNDÃO-COVILHÃ

1. Quais são as maiores preocupações da população?	
2. Quais são os principais problemas existentes no território, no que respeita a comportamentos aditivos e dependências? (a nível individual, social, económico, saúde, …)	
3. Quais os grupos populacionais mais vulneráveis ao consumo de substâncias psicoativas ou comportamentos aditivos? (quem são, idades, sexo, …)	
4. Quais os contextos associados a comportamentos aditivos e dependências? (consumos de álcool e ou outras substâncias, dependência de internet, jogo….)	
5. Qual a situação local no que se refere às **consequências** adversas para a **saúde** associadas aos comportamentos aditivos e	

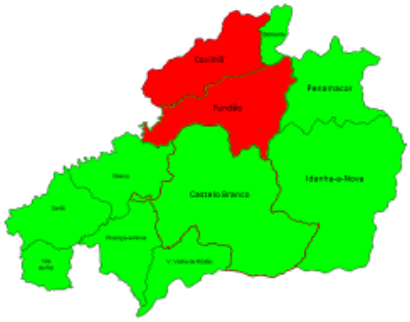
dependências identificados? Que fatores potenciam ou inibem essas consequências para a saúde?	
6. Qual a situação local no que se refere às **consequências sociais** associadas aos comportamentos aditivos e dependências identificados? Que fatores potenciam ou inibem essas consequências sociais?	
7. Quais os agentes ou atores chave que devem participar no processo de construção comunitária?	
8. Quais as intervenções já existentes no território?	
9. Quais as intervenções que se tornam pertinentes manter e/ou implementar?	

APÊNDICE II

COMPORTAMENTOS ADITIVOS E DEPENDÊNCIAS

TERRITÓRIO: EIXO FUNDÃO - COVILHÃ

(C/CB/036/046)



REPÚBLICA PORTUGUESA | SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE | ARSC ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO CENTRO, I.P.

DIAGNÓSTICO: ANÁLISE CONTEXTUAL

PERGUNTA – CHAVE!!!

Qual o perfil do território?!!

Caracterização do perfil do território…Diapositivo 21

Território??? Que território??

Fundão??

Covilhã??

EIXO FUNDÃO - COVILHÃ

GRELHA DE PERCEÇÕES

PERGUNTAS - CHAVE

1. Quais são as maiores preocupações da população?
2. Quais são os principais problemas existentes no território, no que respeita a comportamentos aditivos e dependências? (a nível individual, social, económico, saúde,…)

3. Quais os grupos populacionais mais vulneráveis ao consumo de substâncias psicoactivas ou comportamentos aditivos? (quem são, idades, sexo,…)

GRELHA DE PERCEÇÕES

PERGUNTAS - CHAVE

4. Quais os contextos associados a comportamentos aditivos e dependências? (consumos de álcool e ou outras substâncias, dependência de internet, jogo….)
5. Qual a situação local no que se refere às **consequências** adversas para a **saúde** associadas aos comportamentos aditivos e dependências identificados? Que fatores potenciam ou inibem essas consequências para a saúde?

6. Qual a situação local no que se refere às **consequências sociais** associadas aos comportamentos aditivos e dependências identificados? Que fatores potenciam ou inibem essas consequências sociais?

GRELHA DE PERCEÇÕES

PERGUNTAS - CHAVE

7. Quais os agentes ou atores chave que devem participar no processo de construção comunitária?
8. Quais as intervenções já existentes no território?

9. Quais as intervenções que se tornam pertinentes manter e/ou implementar??

GRELHA DE PERCEÇÕES

1 - PREOCUPAÇÕES

- Desemprego; Instabilidade laboral; falta de recursos financeiros para fazer face às despesas diárias;
- Falta de respostas sociais; Ausência/insuficiência de políticas públicas;
- Falta de acessibilidade ao nível dos cuidados de saúde e terapêutica;
- Hábitos de vida pouco saudáveis (físicos e psíquicos);
- Idade precoce do contacto/ consumo de SPA;
- Proliferação dos comportamentos dependentes sem substância;
- Absentismo escolar;

GRELHA DE PERCEÇÕES

1 - PREOCUPAÇÕES

- Isolamento e relacionamentos virtuais em detrimento dos contactos entre pares;
- Consumo de álcool nas famílias;
- Consumo de álcool e outras SPA, associados a festas/festivais e contexto recreativo;
- Alcoolismo e dependência de SPA; (repercussões familiares, socias, relacionais)

GRELHA DE PERCEÇÕES

2 - PROBLEMAS TERRITÓRIO

- Alcoolismo; Tabagismo
- Dependência medicamentosa; Dependência de outras SPA;
- Doenças (foro psiquiátrico, tuberculose);
- Baixos níveis de escolaridade; Fraca qualificação profissional;
- Défice de competências pessoais e sociais; Baixa auto-estima;
- Desemprego e dificuldades na manutenção de uma atividade profissional;
- Estigma social; Destruturação familiar;
- Desmotivação e recusa de tratamento:

GRELHA DE PERCEÇÕES

2 - PROBLEMAS TERRITÓRIO

- Dificuldade de acesso a comunidades terapêuticas;
- Escassa resposta de consultas médicas no CRI de Castelo Branco – ET da Covilhã;
- Alcoolismo em contexto familiar;
- Banalização do consumo determinadas substâncias, nomeadamente álcool e cannabis; Consumo abusivo e "normativo" de cannabis;
- Uso abusivo de telemóveis em contexto escolar;
- Policonsumos de SPA;

GRELHA DE PERCEÇÕES

3 - GRUPOS

- Jovens do 2º e 3º ciclo e secundário
- Jovens do Ensino Universitário;
- Frequentadores de espaços noturnos;
- Famílias Desestruturadas; desempregadas, ….
- Jovens com comportamentos aditivos ao nível nas novas tecnologias….

GRELHA DE PERCEÇÕES

4 - CONTEXTOS

- Contexto recreativo e festivo noturno, festas, noitadas…;
- Contexto familiar;
- Grupo de pares;
- Contexto Escolar;
- Contexto Comunitário (comunicação social; estabelecimentos comerciais);
- Bairros sociais;
- Meio Laboral;
- Meio Prisional

GRELHA DE PERCEÇÕES

5/6 – CONSEQUÊNCIAS SAÚDE, SOCIAIS

- Patologia física e mental associada ao consumo de SPA (digestivas, oncológicas, psiquiátricas, hepáticas);..IST´s….
- Défice de atenção/concentração, falta de interesse, cansaço, diminuição do rendimento escolar, ansiedade:
- Alterações nos padrões de sono e hábitos alimentares;
- População jovem sem motivação, sem projetos de vida e sem expetativas positivas;
- Perpetuação de comportamentos inadaptados: violência, preconceito, intolerância à frustração;

GRELHA DE PERCEÇÕES

5/6 – CONSEQUÊNCIAS SAÚDE, SOCIAIS

- Desvalorização num percurso escolar, académico e consequente dificuldade na integração laboral;
- Dificuldade dos jovens em cumprir as regras de sala de aula e código de conduta;
- Exclusão e insucesso escolar dos jovens, "guetização" e estigma associado a determinadas turmas;
- Fraca valorização da escola e participação das famílias no processo educativo dos filhos;
- Isolamento (diminuição das interações sociais).

GRELHA DE PERCEÇÕES

FATORES POTENCIADORES

- Banalização e até mesmo valorização de alguns consumos (álcool);
- Pressão do grupo de pares;
- Construção de paradigmas banalizadores das consequências advindas dos comportamentos de risco;
- Marketing;
- Fácil acesso às drogas legais e ilegais;
- Horário alargado dos estabelecimentos onde se consomem e vendem estes produtos…

GRELHA DE PERCEÇÕES

FATORES INIBIDORES

- Aumento da sensibilização/informação acerca da problemática nas comunidades escolares, de saúde e nas famílias;
- Grupos de amigos – influência positiva dos pares;
- Consolidação e expansão da prevenção como bloqueadores de comportamentos aditivos;
- Consolidação de intervenções que fomentem escolhas em função de informação idónea, desmistificando ideias e preconceitos;
- Articulação nas respostas e dos agentes comunitários existentes no território…

GRELHA DE PERCEÇÕES

7 – AGENTES/ATORES CHAVE

- Redes Sociais
- Núcleo Territorial
- Comunidade Educativa (jovens; professores, pais, assistentes operacionais);
- Grupos de jovens (associações de estudantes);
- Autarquias;
- Instituições de Saúde;
- Comunidade;
- IPSS'S
- Segurança Social…

Articulação entre todos os intervenientes

GRELHA DE PERCEÇÕES

8 – INTERVENÇÕES EXISTENTES

- CRI - Prestação de cuidados integrados e globais às pessoas com CAD de SPA lícitas e ilícitas, em regime de ambulatório.
- Projetos: Vive a Noite e Abraça a Escola; (projetos co-financiados)
- Consultas de desabituação tabágica e alcoólica na UCSP da Covilhã e CHCB;
- Saúde Escolar da UCC da Covilhã;
- Formações – Práticas parentais (CPCJ Covilhã);
- Projeto Escolhas (Covilhã);
- GAPP (Gabinete de Apoio Psicológico e Psicoterapêutico – Covilhã);
- SPO;
- GPS (Gabinete de promoção de sucesso – Agrp. Escolas do Fundão).

GRELHA DE PERCEÇÕES

9 – INTERVENÇÕES MANTER/IMPLEMENTAR

- Manutenção/consolidação dos projetos co-financiados na área da prevenção e RRMD;
- Prevenção alargar a intervenção para o 1º CEB, pré escolar e escolas profissionais;
- RRMD alargar a intervenção para um contexto diurno e criação de um ponto fixo de atendimento;
- Implementar um projeto de prevenção em contexto universitário (departamentos de soc., psic., medicina e AA e núcleos de estudantes);
- Incrementar ações nas freguesias de Aldeia de Souto, Verdelhos e Vale Formoso;
- Envolver órgãos de comunicação social…

OBRIGADA PELA VOSSA ATENÇÃO

ARS CENTRO.I.P.

www.arscentro.min-saude.pt

CRI DE CASTELO BRANCO

Rua Engº Frederico Ulrich, 47
6000-223 Castelo Branco
Tel. 272 001 050
Fax: 272 321 310

Equipa de Tratamento da Covilhã
Avenida 25 de Abril
6200-034 Covilhã
Tel. 275 002 100
Fax: 275 315 081

PERFIL DO TERRITÓRIO

Enquadramento territorial

Condições Geográficas e Ambientais

Caracterização Demográfica da População

Educação

Infra-estruras, Segurança Social e Economia

Saúde Diagnóstico: ANÁLISE CONTEXTUAL